

RELATÓRIO & CONTAS 20 21

SPORTING CLUBE DE BRAGA



ÍNDICE

A. ÓRGÃOS SOCIAIS	04
B. MENSAGEM DO PRESIDENTE	07
C. RELATÓRIO DE GESTÃO	09
01. ENQUADRAMENTO PRÉVIO	10
02. ATIVIDADE ECONÓMICA	11
03. MODALIDADES	22
04. OUTROS FACTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO	52
05. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DO CLUBE	59
06. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	61
07. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	62
08. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	64
01. BALANÇO	65
02. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	66
03. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	67
04. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	68
05. ANEXO	69
E. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	103
F. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	106





A. ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	José Manuel Ferreira Fernandes
Vice-presidente	José António Brandão Soares de Carvalho
Secretário	Aurélio da Silva Correia
Secretário	Maria Inês Soares Fernandes Lopes

DIREÇÃO

Presidente	António Salvador da Costa Rodrigues
Vice-presidente Adjunto	Gaspar Barbosa Borges
Vice-presidente Adjunto	Manuel Rodrigues Sá Serino
Vice-presidente Financeiro	Cláudio Jaime Silva Couto
Vice-presidente Património	Hernâni Castanhas Rodrigues Portovedo
Vice-presidente Relações Institucionais	Paulo Jorge de Castro Resende
Vice-presidente Rel. Internacionais e Modalidades	Manuel da Silva Costa
Vice-presidente Futebol de Formação	Hugo Miguel Fernandes Vieira

CONSELHO FISCAL

Presidente	Gaspar Vieira de Castro
Vice-presidente	Anabela Barbosa Dias
Vice-presidente	Mário da Cunha Guimarães
Vogal	Fátima Cristina Santos Amorim Barroso Gonçalves
Vogal	Maria Elisabete dos Santos Amorim



A. ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO GERAL

Presidente

Luís Manuel Viana Machado

CONSELHO CULTURAL E SOCIAL

Presidente

Jorge Manuel Pais Seara Rodrigues Sequeira

Vice-presidente

Maria José Calisto Rodrigues

Secretária

Carla Alexandra Lopes da Costa

Vogal

Delfina da Purificação Pereira Alves

Vogal

Sofia Raquel Ribeiro Gomes



B. MENSAGEM DO PRESIDENTE

B. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caras e Caros Associados,

No ano de 2021 cumpriu-se uma data memorável, apenas ao alcance de instituições de elevada importância e carga histórica, que tem tanto simbolismo afetivo como importância desportiva, social e cultural: o 100º aniversário do Sporting Clube de Braga! Foi com um desmedido orgulho no passado (mas também com uma confiança incomensurável no futuro) que encarámos este marco da vida do nosso Clube, recordando todos aqueles, do mais emblemático ao mais anónimo, que o serviram e fizeram dos seus exemplos de dedicação, superação, excelência e brilhantismo referências incontornáveis na história do SC Braga.

No entanto, e contrariamente aos desígnios de proximidade e agregação que subjaziam a comemoração de tão marcante data, o SC Braga foi confrontado com um desafio hercúleo motivado pela pandemia provocada pela Covid-19, cenário que gerou graus de incerteza sem precedentes que obstaculizaram planos em múltiplas vertentes, exigiram adaptações e readaptações constantes e demandaram de todos nós um compromisso e uma resiliência ímpares na missão de salvaguarda da saúde de toda a comunidade.

De facto, apesar de a temporada finda se ter iniciado com elevadas expectativas quanto a um progressivo regresso à “normalidade”, a realidade é que o espectro da pandemia se revelou ubíquo, pese embora tenha evidenciado cadências diferenciadas ao longo da mesma. Orgulhosamente eclético, o SC Braga viu as suas modalidades sujeitas a cambiantes restrições ao nível dos contextos de treino e de competição nos escalões principais, mas também (e sobretudo) nos diversos escalões de formação, cenário que obrigou a uma profunda (mas célere) adaptação do Clube, com vista à manutenção dos índices de trabalho e motivacionais dos atletas.

Estas adversidades, contudo, não demoveram os atletas do SC Braga que com o sacrifício, a abnegação e a ambição apenas alcançáveis por atletas de eleição, encheram o Clube dos mais variados motivos de orgulho. Destaque-se a Taça de Portugal conquistada pela equipa de futebol feminino, a primeira do historial do Clube na modalidade, dando cumprimento à efeméride de ambas as Taças de Portugal do futebol sénior português (masculino e feminino) se encontrarem, de momento, sob alçada do universo Sporting Clube de Braga. Também a equipa de futebol de praia deu mostras da sua valia, afirmando-se, uma vez mais, como a principal potência nacional, juntando ao título de bicampeão da Taça de Portugal, a reconquista do campeonato nacional da modalidade. Mérito inegável tiveram também a Tamila Holub e o José Paulo Lopes (natação) cujos desempenhos de eleição foram recompensados pela qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio, assim como o José Carlos Macedo (boccia) que garantiu o acesso aos Jogos Paralímpicos. Apesar de a Mariana Machado, o Júlio Ferreira, a Joana Cunha, a Patrícia Esparteiro e o José Gonçalves não terem conseguido aquela qualificação, não restam quaisquer dúvidas quanto à sua valia, merecendo o máximo reconhecimento por, continuamente, elevarem o símbolo do SC Braga (e de Portugal) nacional e internacionalmente.

Estes resultados de eleição vincam o sucesso da política que vem sendo seguida nas modalidades do Clube, os quais se esperam alavancados finda a 2ª fase de edificação da Cidade Desportiva SCB que, em 2020/2021, conheceu um desenvolvimento assinalável. O pavilhão multidesportivo consubstanciar-se-á o baluarte de uma fração significativa das modalidades do SC Braga, operando como polo de comunhão daquelas com os Associados e simpatizantes do Clube, aumentando a respetiva atratividade e popularidade.

Por fim, não posso deixar de expressar o meu orgulho e profundo agradecimento a atletas, técnicos, *staff*, colaboradores, funcionários e parceiros do SC Braga pelos seus compromisso e consciência social, assim como agradecer aos Associados pelas contínuas manifestações de amor ao Clube, em particular nestes tempos conturbados em que o distanciamento impera. Estou convicto de que, passados 100 anos desde que o nome ‘Sporting Clube de Braga’ foi oficialmente ecoado nas ruas milenares da Cidade dos Arcebispos, o SC Braga continuará a crescer e a afirmar-se, com a ambição de ser mais e melhor, sempre!

O Presidente da Direção,
António Salvador da Costa Rodrigues



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

C. RELATÓRIO DE GESTÃO

A Direção do Sporting Clube de Braga (adiante abreviadamente designada por “SC Braga” ou “Clube”) com sede no Estádio Municipal de Braga, Parque Norte – Monte Castro (Dume), em Braga, vem, de acordo com as normas legais e estatutárias, cumprir o dever de prestação de informação de natureza económica e financeira, relativa ao exercício económico compreendido entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021.

Este documento foi elaborado de acordo com o quadro normativo vigente, nomeadamente o disposto nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro previstas para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) em vigor para exercícios económicos iniciados em 1 de julho de 2011 e demais legislação vigente em Portugal.

01. ENQUADRAMENTO PRÉVIO

A temporada de 2020/2021 foi, desde a sua génese, altamente diferenciada em relação às demais. Pese embora iniciada com a esperança de um progressivo regresso à “normalidade”, a época em apreço nunca conseguiu ver afastado o espectro da pandemia de Covid-19, cuja transversalidade condicionou amplamente o quotidiano dos clubes, demandando adaptações quase diárias a novas conjunturas.

A aludida esperança alicerçou-se no recuo das medidas restritivas impostas no âmbito do Estado de Emergência Nacional até então vigente em Portugal, cenário que viabilizou a progressiva retoma dos treinos e das competições de diversas modalidades que haviam visto as suas atividades interrompidas no término da época 2019/2020 em resultado do surgimento e da rápida propagação da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, vulgo Covid-19.

Esta retoma, iniciada no mês de agosto da temporada em análise, teve no princípio do gradualismo o seu pilar basilar, o qual estabeleceu diferentes cadências e critérios para o regresso a contextos de treino e de competição nas diversas modalidades, em função do respetivo nível de risco percecionado (o enquadramento nos níveis de risco “baixo”, “médio” ou “alto” dependia, fundamentalmente, do caráter iminente individual ou coletivo da modalidade e, neste último caso, do grau de distanciamento e eventual necessidade de contacto físico entre os praticantes). A referida estratificação conduziu a situações altamente díspares, seja ao nível dos critérios de admissibilidade a competições no escalão sénior, quer no que se refere à viabilidade dos contextos de treino (e de competição) dos escalões de formação.

A título meramente exemplificativo, denote-se que as modalidades classificadas como de “baixo” risco (designadamente natação e atletismo), viram viabilizados os respetivos contextos de treino e competição sem restrições significativas. Antagonicamente, nos desportos de “alto” risco (nos quais se destacam os desportos de combate) emergiu a obrigatoriedade de realização de testes de despistagem à Covid-19 tendo em vista a respetiva admissão a competição, preceito que abarcou identicamente, em regime de aleatoriedade aplicável a metade dos praticantes, as modalidades de “médio” risco (designadamente, futebol, futsal, futebol de praia, voleibol e basquetebol) quando os intervenientes se inserissem em zonas de transmissão comunitária ativa. Paralelamente, a mera prática em contexto de treino das modalidades de risco “médio” e “alto” ao nível dos escalões formativos viu-se impossibilitada, salvo a prévia calendarização de competições internacionais ou a individualização das referidas práticas.

A evolução da situação epidemiológica, contudo, voltou a obstaculizar o processo de “normalização” previamente referido, culminando na declaração, a 15 de janeiro de 2021, do Estado de Emergência

Nacional, medida de caráter extraordinário e proporcional à gravidade da conjuntura, que especificou direitos, liberdades e garantias cujo exercício ficou suspenso ou restringido. Assim, pautado por severas restrições à circulação e pelo encerramento de diversas infraestruturas, o Estado de Emergência decretado, que durou até abril, voltou a impactar significativamente o setor do desporto. De facto, e pese embora tenha sido dado o aval à manutenção das competições profissionais e equiparadas (atividades de treino e competitivas de atletas de seleções nacionais, das modalidades olímpicas e paralímpicas, da primeira divisão nacional ou de prova de nível competitivo correspondente de todas as modalidades dos escalões de seniores masculino e feminino, bem como dos campeonatos internacionais), num irrefutável reconhecimento da importância e da capacidade de adaptação do setor do desporto, verificou-se a paralisação integral das atividades dos escalões de formação das diversas modalidades. A este particular, surgem como inequívocas as perdas significativas que a franja mais jovem do setor do desporto vem sofrendo desde o eclodir da pandemia, bem patente na quebra no número de afiliados e na perda dos hábitos de prática desportiva.

Em face desta adversa e mutante conjuntura, o SC Braga abraçou vigorosamente a sua responsabilidade enquanto Associação Desportiva de Utilidade Pública. De facto, e alicerçado na sua missão, o Clube procurou ver garantida, na medida do possível dentro das disposições legais em vigor, a manutenção da atividade das suas modalidades, de forma a não penalizar (ainda mais) os seus atletas. Na verdade, mesmo quando tais disposições se afiguravam impeditivas, a estrutura do SC Braga promoveu o desenvolvimento de metodologias alternativas que operassem como garante da manutenção de hábitos de prática desportiva (designadamente com recurso a videoconferências) e de desenvolvimento técnico e humano.

Esta abordagem foi levada a cabo independentemente de um incremento relevante de dispêndios associados ao rastreamento da pandemia (*e.g.*, testes de despiste) e respetiva prevenção (*e.g.*, serviços de desinfeção, entre outros), mas sobretudo de um bloqueio significativo ao nível dos canais de receitas tradicionais, nomeadamente ao nível de patrocínios (fruto dos gritantes níveis de incerteza que desincentivaram a celebração de acordos desta tipologia) e das quotas auferidas de utilizadores de modalidades (face às interrupções que foram sendo decretadas ao nível da respetiva atividade, previamente aludidas), fatores que, aliados à total inércia por parte do poder político em relação ao setor (órfão de quaisquer apoios específicos ao contrário de tantas outras atividades), pressionaram sobremaneira os resultados económicos do Clube.

Este esforço, contudo, reflete o compromisso que o SC Braga faz questão de assumir, enquanto baluarte desportivo de toda a região: servir as pessoas e o desporto.

02. ATIVIDADE ECONÓMICA

No que respeita à dimensão económico-financeira do Clube no exercício findo a 30 de junho de 2021, importa considerar que a mesma será indissociável do desempenho desportivo e financeiro da sua associada Sporting Clube de Braga - Futebol, SAD (doravante, “Braga SAD”).

De facto, a *performance* daquela participada influencia diretamente os resultados económicos do SC Braga por via da aplicação do Método da Equivalência Patrimonial, bem como, de um ponto de vista indireto, estimula o crescimento da legião de Associados e utilizadores.



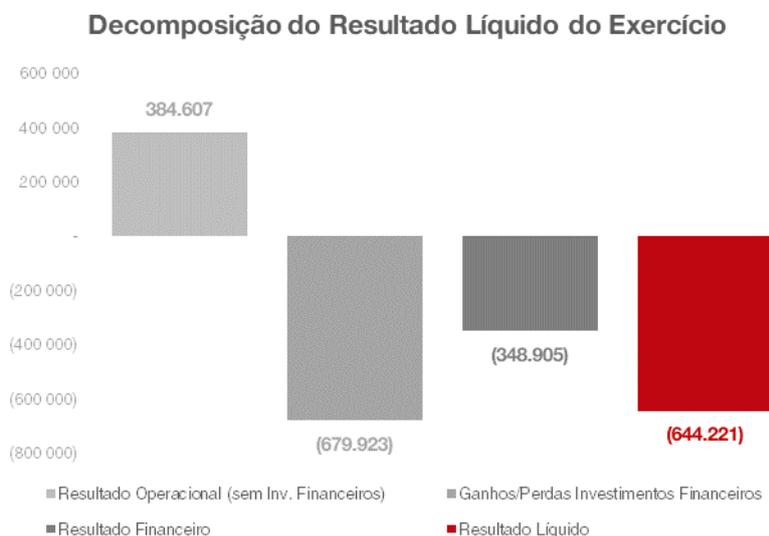
C. RELATÓRIO DE GESTÃO

Importa ainda chamar a atenção para o carácter eclético do Clube, com uma aposta clara na promoção de diversas modalidades e, conseqüentemente, atuando como bastião desportivo de toda a região. A este particular, destaca-se a relevância de parcerias com patrocinadores, entidades públicas e federações e associações desportivas, no sentido de promover atuações conjuntas que viabilizem a partilha dos custos inerentes às modalidades, a qual se revela fundamental para a respetiva sustentabilidade.

Por outro lado, importa também reforçar o âmbito de atuação do SC Braga enquanto Associação promotora da educação física, cultural e humana (como determinado pelos seus Estatutos), o qual se encontra parcialmente alicerçado na participação e contribuição dos seus Associados e utilizadores – a este respeito, salienta-se a relevância da difícil situação económica motivada pela pandemia provocada pela Covid-19 que tem vindo a limitar sobremaneira o poder de compra das famílias e, conseqüentemente, as suas contribuições.

RESULTADO DO PERÍODO

O SC Braga, no exercício económico findo em 30 de junho de 2021, alcançou um resultado líquido individual de 35.702 Euros que, por aplicação do método de equivalência patrimonial (que reflete nos resultados do Clube, essencialmente, o desempenho das suas participadas, em particular da Braga SAD), se traduz num resultado líquido do exercício negativo de 644.221 Euros (face ao resultado positivo de 8.626.253 Euros do exercício homólogo). De forma a viabilizar uma melhor análise do resultado alcançado, detalham-se as suas principais componentes no gráfico seguinte:



Com os olhos postos no principal propósito que é a responsabilidade social, não se pode, porém, descuidar o equilíbrio financeiro do Clube e o seu crescimento sustentado, por forma a não colocar em causa o futuro desta Instituição Desportiva de Utilidade Pública. Assim, e com uma filosofia assente na melhoria contínua das condições proporcionadas a atletas e Associados, o SC Braga foi capaz de

equilibrar a relação Gasto/Rendimento. Por forma a escalpelizar-se pormenorizadamente o teor do resultado do período deve ter-se em consideração três componentes essenciais do mesmo:

- Resultado operacional excluindo rendimentos e gastos relativos a investimentos financeiros;
- Resultado relativo a investimentos financeiros;
- Resultado financeiro.

A primeira componente tem um carácter mais estável uma vez que traduz os rendimentos e gastos decorrentes da atividade normal / operacional do Clube.

A segunda componente, da qual constam os rendimentos e gastos derivados da participação nos capitais de outras sociedades, apresenta-se diretamente conexas com a *performance* económica daquelas entidades. A este respeito, o impacto do efeito do desempenho económico da Braga SAD revela-se bastante significativo, influenciando (e não raras vezes nortear) de forma determinante o resultado do exercício do SC Braga.

Por fim, a última componente traduz os resultados financeiros decorrentes das necessidades de tesouraria do Clube.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS (EXCLUINDO INVESTIMENTOS FINANCEIROS)

O quadro seguinte permite uma melhor perceção da evolução dos rendimentos operacionais (excluindo os ganhos em investimentos financeiros):

(valores em Euros)

Rendimentos operacionais (excluindo ganhos em investimentos financeiros)	30.06.2021	30.06.2020	Δ%
Quotas de Associados	775 454	791 129	-2%
Ced. exploração Cidade Desportiva SCB e Estádio	770 000	770 000	0%
Cedência de pessoal	533 577	517 392	3%
Subsídios à exploração	667 671	723 718	-8%
Protocolo futebol feminino	400 000	400 000	0%
Publicidade / Patrocínios	333 307	436 201	-24%
Quotas de utilização	218 820	286 580	-24%
Mecanismo de solidariedade	91 579	669 545	-86%
Outros	56 223	42 279	33%
	3 846 630	4 636 845	-17%

Globalmente, os rendimentos operacionais do Clube (excluindo perdas em investimentos financeiros) registaram um decréscimo na ordem dos 17%.

A rubrica “Quotas de Associados” abarca os montantes referentes às quotas liquidadas pelos Associados do SC Braga e continua a assumir uma significativa representatividade nos rendimentos operacionais do Clube. A este respeito, importa notar que apesar do impacto negativo da situação epidemiológica vivenciada (caracterizada por uma relevante restrição no poder de compra das famílias), a rubrica em apreço apresentou relativa estabilidade face ao período homólogo (em que a incidência da pandemia



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

apenas se cingiu ao último trimestre), fruto, designadamente, das regularizações efetuadas por Associados no âmbito do processo de renumeração desencadeado no decurso do exercício em análise.

Já a rubrica “Ced. exploração Cidade Desportiva SCB e Estádio” reflete os montantes provenientes da cedência de exploração do Estádio Municipal de Braga (150.000 Euros) e da Cidade Desportiva SCB (620.000 Euros) faturados à Braga SAD em consonância com os contratos de cedência de utilização e exploração celebrados entre as partes relativamente àquelas infraestruturas desportivas.

Por sua vez, a rubrica “Cedência de pessoal” inclui os montantes auferidos pelo SC Braga relativamente à prestação de serviços efetuada pelos seus colaboradores à Braga SAD, tendo denotado um ligeiro incremento (3%) face ao período homólogo.

Os valores inscritos na rubrica “Subsídios à exploração”, a 30 de junho de 2021, refletem, essencialmente, o montante do subsídio atribuído pela Câmara Municipal de Braga (349.500 Euros) no âmbito do Contrato-Programa de desenvolvimento desportivo celebrado, os valores auferidos de federações e associações das modalidades sob alçada do Clube, mas também o apoio auferido no âmbito do Incentivo Extraordinário à Normalização da Atividade Empresarial, previsto no Decreto-Lei nº 27-B/2020, e os valores recebidos em conformidade com o previsto no Decreto-Lei 10 G/2020, vulgo regime do “*layoff* simplificado”, referentes aos meses de janeiro a abril de 2021. A variação verificada face ao período homólogo advém, em larga medida, dos montantes auferidos exclusivamente naquele exercício em virtude da participação da equipa de futebol feminino do SC Braga na *UEFA Women's Champions League*.

O montante constante da rubrica “Protocolo Futebol Feminino” refere-se ao valor auferido pelo Clube no âmbito do programa de desenvolvimento do futebol feminino celebrado com a Braga SAD. De facto, e na sequência das novas diretrizes da FIFA (que deverão vigorar a partir de 2021/2022) que determinam a existência de uma equipa de futebol feminino enquanto pré-requisito para acesso a competições europeias, o SC Braga, entidade com êxitos provados na modalidade, encontra-se a formar a estrutura da Braga SAD, conferindo-lhe o *know-how* necessário para esta mudança de paradigma.

Os rendimentos de “Publicidade/Patrocínios” obtidos pelo SC Braga decorrem da celebração de acordos com terceiros que consubstanciam parcerias mutuamente profícuas para as partes envolvidas. A evolução desta rubrica (decréscimo de 24% face ao período homólogo) espelha o contexto de extrema adversidade vivenciado no exercício findo a 30 de junho de 2021, pautado por níveis de incerteza sem precedentes quanto à execução do calendário competitivo das diversas modalidades, assim como pela subtração dos canais tradicionais de “ativações” em razão das restrições impostas pelas Autoridades de Saúde, cenário que contraiu significativamente o poder negocial do Clube na (re)estruturação daquela tipologia de parcerias.

De igual modo, a quebra de 24% verificada na rubrica “Quotas de utilização” (que abarca os montantes liquidados pelos utilizadores das diversas modalidades do Clube) evidencia as severas limitações impostas no exercício em análise pelas Autoridades de Saúde ao nível da prática desportiva, tanto em contexto de treino quanto de competição, em particular no que se refere aos escalões de formação que viram a respetiva atividade totalmente paralisada durante frações significativas do exercício em análise.

Por sua vez, o montante constante da rubrica “Mecanismo de solidariedade” decorre dos valores faturados pelo Clube a título de mecanismo de solidariedade FIFA (compensação devida aquando da transferência onerosa de um atleta aos clubes anteriores em que o atleta esteve inscrito no período compreendido entre o seu 12º e 23º aniversário e que perfaz 5% do valor da transferência), no âmbito da

transferência do atleta Pedro Gonçalves para a Sporting CP SAD. Pese embora a relevância do aludido montante, verificou-se uma redução dos proveitos desta tipologia, justificada pela magnitude das cifras auferidas no período homólogo como consequência das transferências dos atletas Francisco Trincão da Braga SAD para o FC Barcelona (Espanha) e Pedro Neto da SS Lázio (Itália) para o Wolverhampton Wanderers (Inglaterra).

GASTOS OPERACIONAIS (EXCLUINDO INVESTIMENTOS FINANCEIROS)

Os gastos operacionais do Clube (excluindo as perdas em investimentos financeiros) detalham-se conforme discriminado no seguinte quadro:

(valores em Euros)

Gastos operacionais (excluindo perdas em investimentos financeiros)	30.06.2021	30.06.2020	Δ%
Gastos com o pessoal	1 608 281	1 654 125	-3%
Fornecimentos e serviços externos	1 400 839	1 592 004	-12%
Depreciações e amortizações	355 999	398 946	-11%
Impostos	53 276	86 462	-38%
Outros	43 629	53 059	-18%
	3 462 024	3 784 595	-9%

Globalmente, os gastos operacionais do Clube (excluindo perdas em investimentos financeiros) registaram um decréscimo na ordem dos 9%.

À semelhança das demais entidades do setor, a rubrica de "Gastos com o pessoal" apresenta elevada representatividade na estrutura de gastos operacionais do Clube, ascendendo, no exercício findo a 30 de junho de 2021, a 1.608.281 Euros, materializando um ligeiro decréscimo de 3% face ao período homólogo. Esta rubrica é essencialmente composta pelos gastos referentes à remuneração do pessoal (e dispêndios conexos, designadamente, encargos sobre remunerações e seguro de acidentes de trabalho), sendo a ligeira redução dos valores apresentados corolário lógico de um exercício que, dada a conjuntura vigente, se caracterizou por uma postura cautelosa no que concerne ao reforço do quadro de pessoal, sendo tal redução mais proeminente ao nível do futebol feminino.

Também a rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", à semelhança dos exercícios anteriores, apresenta um ónus significativo na estrutura global de gastos do Clube, motivado, em larga medida, pelos serviços prestados pelo pessoal técnico e médico, entre outros. Não obstante, constata-se uma redução superior a 12% da rubrica em apreço no exercício findo a 30 de junho de 2021 face ao período homólogo. Dada à sua relevância e heterogeneidade, apresentam-se no seguinte quadro as principais componentes desta rubrica:



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

(valores em Euros)

Fornecimentos e serviços externos	30.06.2021	30.06.2020	Δ%
Honorários	675 994	538 363	26%
Equipamento e material desportivo	207 462	385 682	-46%
Deslocações e estadas	156 163	239 261	-35%
Trabalhos especializados	100 629	70 285	43%
Inscrições e registos	68 893	67 713	2%
Rendas e alugueres	59 860	159 455	-62%
Combustíveis	19 778	20 407	-3%
Vigilância e segurança	14 848	22 235	-33%
Conservação e reparação	8 689	19 367	-55%
Outros	88 523	69 237	28%
	1 400 839	1 592 004	-12%

Os montantes registados na rubrica “Honorários” respeitam, fundamentalmente, a serviços prestados em regime de avença pelo pessoal técnico e médico, prospetores, atletas, entre outros. A este particular, refira-se que o levantamento das restrições que incidiram sobre as competições profissionais e equiparadas (atividades de treino e competitivas de atletas de seleções nacionais, das modalidades olímpicas e paralímpicas, da primeira divisão nacional ou de prova de nível competitivo correspondente de todas as modalidades dos escalões de seniores masculino e feminino, bem como dos campeonatos internacionais) no último trimestre do período homólogo contribuiu decisivamente para o incremento de cerca de 26% apresentado pela rubrica em apreço.

Já a rubrica “Equipamento e material desportivo” regista o consumo de equipamentos “Hummel” e denota um decréscimo de 178.220 Euros (46%) face ao período homólogo justificado, essencialmente, pela redução do número de escalões em atividade nas diversas modalidades, em consequência das medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde (conforme previamente aludido, apenas as competições de natureza profissional e equiparada viram viabilizada a sua atividade ao longo de todo o exercício). Note-se identicamente que o impacto líquido em resultados da rubrica em apreço surge mitigado no resultado do exercício, uma vez que o gasto é compensado pelo rendimento registado na rubrica “Publicidade/Patrocínios”, conforme estipulado no contrato celebrado entre o SC Braga, a Braga SAD e aquela entidade.

Por sua vez, a rubrica “Deslocações e estadas” inclui todos os encargos suportados com as deslocações dos atletas e técnicos das diversas modalidades do Clube, sendo que, no exercício findo a 30 de junho de 2021, a aludida rubrica decresceu 83.097 Euros (35%) face ao período homólogo. Esta evolução, transversal a todas as modalidades do universo SC Braga, surge motivada pela redução do número de escalões em atividade, em resultado das medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde, mas também pela suspensão de provas de cariz profissional ou equiparadas, com vista à reorganização dos calendários competitivos das modalidades. Note-se, contudo, que o principal contributo para a redução contemplada consiste no facto de, contrariamente ao período homólogo, a equipa de futebol feminino do SC Braga não ter garantido a qualificação para a *UEFA Women's Champions League*, competição que onerou de forma muito premente a rubrica em apreço na temporada 2019/2020.

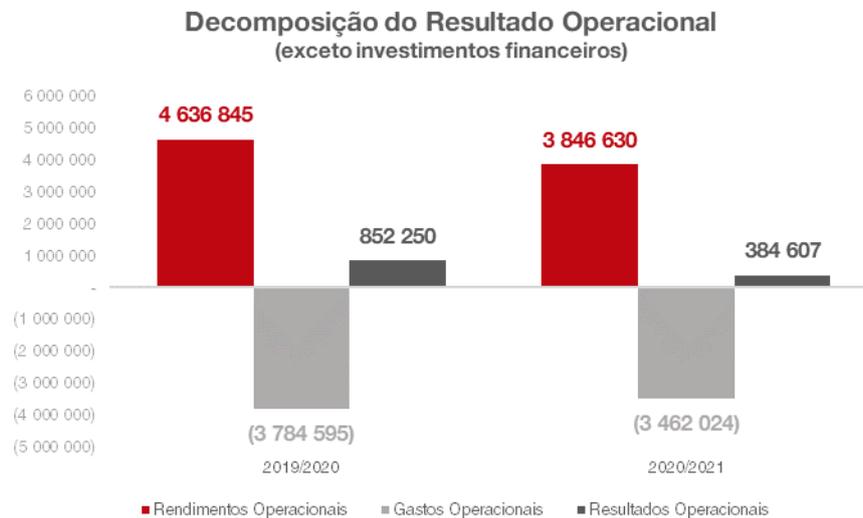
Já na rubrica “Trabalhos especializados” são registados gastos de naturezas diversas associados à atividade normal do Clube. A este particular, refira-se que o acréscimo verificado no exercício em análise se deve, essencialmente, aos dispêndios incorridos relativamente à renumeração dos Associados do SC Braga, aos encargos associados ao rastreamento da pandemia e respetiva prevenção (*e.g.*, serviços de desinfeção, entre outros), mas também das despesas inerentes a parcerias de colaboração celebradas no âmbito do programa Erasmus+.

Os encargos registados na rubrica “Inscrições e registos” decorrem da inscrição dos atletas das diversas modalidades do SC Braga em provas e competições.

Por fim, a redução da rubrica “Rendas e alugueres”, que inclui os montantes suportados pelo SC Braga relativamente ao aluguer de infraestruturas para treino e competição das diversas modalidades, assim como de imóveis para fins habitacionais (a utilizar por atletas do Clube), advém, fundamentalmente, do menor número de equipas em atividade ao longo do exercício em análise (em particular no que aos escalões de formação concerne), com a conseqüente diminuição das necessidades de acesso àquela tipologia de infraestruturas.

A rubrica “Depreciações e amortizações” abarca, fundamentalmente, os gastos associados ao investimento na 1ª fase da Cidade Desportiva SCB. A redução verificada no exercício em análise justifica-se sobremaneira pelo facto de diversos equipamentos (em particular no que se refere à frota automóvel do Clube) terem culminado a respetiva depreciação no período homólogo, carecendo, por conseguinte, do registo de dispêndios desta natureza na temporada 2020/2021.

A título de resumo, atente-se o gráfico seguinte que contém a evolução e decomposição dos resultados operacionais analisados (excluindo ganhos e perdas em investimentos financeiros):



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

GANHOS E PERDAS EM INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O SC Braga manteve no período em análise a mesma estrutura de participações existente no exercício transato, conservando-se como detentora de partes de capital da Braga SAD e da Sporting Clube de Braga - Mediação de Seguros, Lda ("SC Braga Seguros"). Com vista a proporcionar uma melhor compreensão da realidade económica destas participadas, detalham-se no quadro seguinte as principais rubricas contabilísticas que as caracterizam a 30 de junho de 2021:

(valores em Euros)

Participada	% Detida	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Total de Rendimentos	Resultado do Período
Braga SAD	36,98%	93 766 245	54 589 797	39 176 448	49 046 940	(1 930 167)
SC Braga Seguros	51,00%	11 512	718	10 794	12 413	10 832

A Braga SAD é uma sociedade anónima desportiva que resultou da personalização jurídica das equipas profissionais de futebol do SC Braga, assim como dos mais elevados escalões de formação da modalidade. Apresenta como objeto a participação na modalidade de futebol em competições desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento e desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da respetiva modalidade.

Conforme facilmente se depreende dos valores previamente apresentados, a participação de 36,98% do SC Braga na Braga SAD dota-se de particular importância no apuramento dos resultados económicos do Clube, atendendo à significativa dimensão daquela participada. No exercício em análise, a Braga SAD apresentou uma *performance* altamente penalizada pela conjuntura pandémica vigente que se traduziu na consecução de um resultado líquido de 1.930.167 Euros negativos, montante que, por via da aplicação do método da equivalência patrimonial, determinou o reconhecimento de um gasto, na esfera do Clube, de 713.860 Euros. Adicionalmente, e em decurso do reforço da participação acionista verificada no exercício, houve lugar ao reconhecimento de um rendimento de 28.432 Euros, pelo que o impacto, em resultados, desta participação financeira cifrou-se em 685.427 Euros negativos.

Já a SC Braga Seguros é uma sociedade constituída no ano de 2018 e que consubstancia uma parceria entre o SC Braga e a Sabseg, visando a obtenção de sinergias mutuamente profícuas para ambas as entidades. Pretende-se, assim, conferir aos Associados do Clube melhores condições e vantagens exclusivas no ramo segurador, asseguradas pela experiência acumulada da Sabseg (parceiro de longa data do Clube) naquele setor de atividade. No período compreendido entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021, a SC Braga Seguros apresentou um resultado líquido de 10.832 Euros, montante que, por via da aplicação do método da equivalência patrimonial (e considerando os prejuízos acumulados não registados em exercícios anteriores no valor de 20 Euros), determinou o reconhecimento de um rendimento, na esfera do Clube, de 5.505 Euros.

Considerando os referidos efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial, resume-se no quadro seguinte o impacto em resultados dos ganhos/perdas associados a investimentos financeiros nos últimos dois exercícios:

(valores em Euros)

Ganhos/Perdas em investimentos financeiros	30.06.2021	30.06.2020	Δ%
Braga SAD	(685 427)	8 132 628	-108%
SC Braga Seguros	5 505	(1 568)	-451%
	(679 923)	8 131 060	-108%

RESULTADO FINANCEIRO

Por fim, a terceira componente do resultado líquido, tal como referido anteriormente, está diretamente relacionada com o resultado financeiro. A este respeito, importa salientar que no exercício em análise se verificou um ligeiro decréscimo dos juros suportados, na ordem dos 2%, para 348.905 Euros (357.057 Euros em 2019/2020), o que espelha o movimento ocorrido ao nível da conta-corrente existente junto da Braga SAD.

Contas feitas às três componentes previamente aludidas, a 30 de junho de 2021, o SC Braga apresenta um resultado líquido individual de 35.702 Euros que por via da aplicação do método da equivalência patrimonial determina a consecução de um resultado líquido do exercício negativo de 644.221 Euros.

ATIVO

O ativo do SC Braga apresentou, no exercício findo a 30 de junho de 2021, uma redução de aproximadamente 4% face ao período homólogo, cifrando-se em 29.614.663 Euros, sendo as suas principais componentes detalhadas no quadro seguinte:

(valores em Euros)

Ativo	30.06.2021	30.06.2020	Δ%
Investimentos financeiros	14 494 653	15 174 576	-4%
Ativos fixos tangíveis	14 038 335	14 394 334	-2%
Créditos a receber e outros ativos correntes	927 562	1 056 098	-12%
Caixa e depósitos bancários	142 285	178 479	-20%
Inventários	-	42 006	-100%
Outros	11 828	8 437	40%
	29 614 663	30 853 929	-4%

Com forte impacto no ativo do Clube, e frequentemente norteando a sua evolução, os “Investimentos financeiros” representam a participação do SC Braga no capital social da Braga SAD (36,98%) e da SC Braga Seguros (51%). Estas participações estão reconhecidas com recurso ao método de equivalência patrimonial, sendo que o recuo verificado na rubrica em apreço reflete a variação da posição do Clube em função das oscilações ocorridas durante o exercício nos capitais próprios daquelas Sociedades. A este respeito, note-se que, no exercício findo a 30 de junho de 2021, a evolução verificada decorre, em



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

larga medida, do resultado líquido negativo de 1.930.167 Euros registado pela Braga SAD, que se traduziu num decréscimo de 713.860 Euros ao nível do valor contabilístico da participação detida pelo Clube naquela participada.

A rubrica “Ativo fixo tangível” ilustra, essencialmente, o valor (líquido de depreciações) da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB, sendo que a redução verificada no exercício findo decorre, integralmente, do impacto das depreciações contabilizadas no período em análise.

Já a rubrica “Créditos a receber e outros ativos correntes” abarca, fundamentalmente, montantes de diversa índole a receber de terceiros, sendo de destacar os valores a auferir a título de mecanismo de solidariedade FIFA no âmbito das aquisições dos direitos de inscrição desportiva dos atletas Francisco Trincão (à Braga SAD), Pedro Gonçalves (à Famalicão SAD) e Pedro Neto (à SS Lazio) por parte do FC Barcelona (Espanha), da Sporting CP SAD e do Wolverhampton Wanderers (Inglaterra), assim como montantes a receber da Câmara Municipal de Braga no âmbito do contrato-programa celebrado entre as partes.

Por sua vez, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” continua a demonstrar a necessária robustez tendo em vista fazer face aos compromissos de curto prazo do Clube, ascendendo, na data de relato, a 142.285 Euros (178.479 Euros no período homólogo).

Por fim, a rubrica “Inventários” espelhava, a 30 de junho de 2020, o adiantamento efetuado no âmbito da conceção e impressão do livro do Centenário do SC Braga. No exercício em análise materializou-se a comercialização das mercadorias referidas, facto que motivou a anulação integral da rubrica em apreço.

PASSIVO

O passivo do SC Braga apresentou, no exercício findo a 30 de junho de 2021, uma redução significativa de 595.046 Euros para 19.564.731 Euros, traduzindo-se num decréscimo de 3% face ao exercício transato, que se discrimina conforme se segue:

(valores em Euros)			
Passivo	30.06.2021	30.06.2020	Δ%
Outras dívidas a pagar (Braga SAD)	17 029 050	17 054 236	0%
Diferimentos	1 681 000	1 772 500	-5%
Fornecedores e outros passivos correntes	675 537	1 126 355	-40%
Estado e outros entes públicos	179 145	206 687	-13%
	19 564 731	20 159 777	-3%

Com relevância significativa no total do Passivo do Clube, destaca-se a dívida à Braga SAD (da qual o Clube é o principal acionista). O saldo com aquela entidade apresentou um ligeiro decréscimo face ao período homólogo, em decurso, essencialmente, dos serviços prestados pelo SC Braga àquela sociedade no exercício em análise.

A rubrica “Diferimentos” reflete, fundamentalmente, o montante faturado pelo Clube à Braga SAD relativo ao *Upfront Payment* previsto no contrato de cedência do direito de exploração e utilização da Cidade Desportiva SCB. Este montante, uma vez que é parte do valor global da referida locação, será

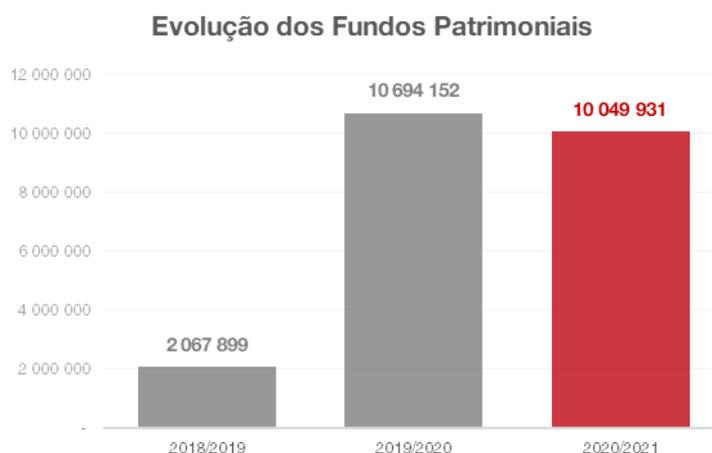
reconhecido como rendimento de cada período de forma proporcional ao número de anos de vigência do referido contrato (25 anos).

Já a rubrica “Fornecedores e outros passivos correntes” apresentou, no exercício findo a 30 de junho de 2021, uma redução muito significativa, na ordem dos 40%, para 675.537 Euros (1.126.355 Euros no período homólogo), ilustrando o esforço relevante efetuado pelo Clube tendo em vista fazer face aos compromissos assumidos durante o período de paralisação generalizada da atividade verificado no término da temporada 2019/2020.

A rubrica “Estado e outros entes públicos” compõe-se pelos impostos correntes a liquidar relativos ao último mês do período em análise.

FUNDOS PATRIMONIAIS

Pese embora o resultado líquido do período apresentado, a situação patrimonial do SC Braga continua a demonstrar uma robustez assinalável, cifrando-se os fundos patrimoniais em 10.049.931 Euros, consubstanciando um decréscimo de 6% face aos 10.694.152 Euros apresentados no período homólogo. A evolução da referida grandeza encontra-se evidenciada no gráfico seguinte:



03. MODALIDADES

O SC Braga é um dos Clubes Multidesportivos mais importantes a nível nacional, quer pelo número de praticantes, quer pelos resultados alcançados a nível nacional e internacional, quer pelo número de atletas que representam as seleções nacionais em quase todos os desportos que atualmente enquadra, integrando nas suas fileiras inúmeros atletas que atingem com regularidade patamares de excelência.

No segmento das modalidades desportivas, a aposta do SC Braga alicerça-se em três pilares, a saber:

- Ser competitivo em termos de resultados e de posicionamento de topo a nível nacional;
- Apostar na formação desportiva de qualidade da juventude da cidade e da região, promovendo e retendo o talento desportivo; e,
- Reforçar a ligação aos agentes de desenvolvimento educativo e desportivo, nomeadamente às escolas e universidades da cidade, com vista à promoção da carreira dual.

De facto, a identidade do SC Braga é ser sempre maior e melhor a cada dia, e para que se possam atingir níveis cada vez mais altos são necessários novos desafios. As modalidades do SC Braga pretendem alcançar os jovens da região de Braga e ligá-los ao desporto, e ao Clube em particular. A união entre a região e o Clube é deveras importante para uma evolução conjunta, e a aliança aos mais jovens consubstanciará um fator de sucesso futuro. Posto isto, o desporto escolar e as escolas revestem-se de uma importância nevrálgica para a prossecução desse objetivo.

Adicionalmente, o SC Braga procura o engrandecimento e prestígio do desporto português, tendo por fins específicos promover o desenvolvimento cultural, educacional e social, assim como o bem-estar físico, desenvolver a prática do desporto, proporcionando meios de recreio e cultura, concorrer a provas desportivas profissionais e amadoras, de carácter oficial e particular, patrocinando, incitando e promovendo a prática desportiva de todos os cidadãos, podendo, para tanto, associar-se a iniciativas de entidades terceiras, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, que reflitam essas finalidades, sempre no estrito respeito e promoção dos direitos humanos de todos, rejeitando toda e qualquer forma de discriminação racial, étnica, sexual, social, ideológica ou religiosa.

Em resumo, o SC Braga, na passagem do seu Centenário, deverá ser visto a nível local e global como um clube formador e vencedor, de implantação social, afirmação nacional e reconhecimento internacional.

Considerando os pilares estratégicos previamente elencados, o Clube iniciou a temporada de 2020/2021 com o intuito de ver recuperado o tempo perdido no último trimestre da época transata, onde o espectro da pandemia de Covid-19 inviabilizou a prática desportiva generalizada durante um período de tempo significativo. No entanto, tal desejo foi, uma vez mais, alvo de relevantes vicissitudes conjunturais iminentemente conexas com a evolução da situação pandémica vivenciada. Consequentemente, as modalidades do universo SC Braga depararam-se com sucessivos avanços e recuos das medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde, que, não raras vezes, impossibilitaram a respetiva prática em contextos de treino e suspenderam, cancelaram ou adiaram provas e competições.

Atentas as peculiares circunstâncias previamente referidas, a temporada de 2020/2021 poderá caracterizar-se como uma das mais árduas que há memória na história deste Clube centenário. Não obstante, neste cenário de adversidade, as conquistas alcançadas revestem-se de uma valia ímpar, devendo, por conseguinte, ser superiormente enaltecidas. Assim, a conquista da Taça de Portugal e a

presença na final da Taça da Liga por parte da equipa de futebol feminino, as qualificações olímpicas de José Paulo Lopes e Tamila Holub e paralímpica de José Carlos Macedo, a conquista da eLiga Portugal nos *eSports*, a dobradinha alcançada nas competições nacionais de futebol praia e a presença na final da Taça de Portugal no futsal são exemplos paradigmáticos do excelente trabalho desempenhado por atletas e equipas técnicas que, uma vez mais, prestigiaram o Clube e a cidade de Braga nacional e internacionalmente.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

ATLETISMO

- > Pista
- > Corta-Mato
- > Estrada
- > Formação

DIRETORES

Manuel José Lopes
José Carlos Magalhães
António Maciel

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Estádio 1º de Maio

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	3
Treinadores	5
Benjamim A	19
Benjamim B	15
Infantis	8
Iniciados	25
Juvenis	28
Juniores	26
Sub-23	24
Seniores	39
Veteranos	6

ENQUADRAMENTO

À semelhança do final da temporada transata, também a época de 2020/2021 do Atletismo foi severamente impactada pela situação pandémica vigente que, apesar de ter condicionado a modalidade transversalmente, impingiu um ónus muito mais significativo ao nível da atividade formativa. De facto, ao nível sénior, e dada a presença do SC Braga na 1ª divisão nacional (assim como ter nos seus quadros atletas de alto rendimento que procuravam a qualificação para os Jogos Olímpicos), a temporada desenrolou-se sem interrupções relevantes, seja em contexto de treino ou de competição, pese embora a pontual recalendarização de provas face à evolução da situação epidemiológica. Já ao nível formativo, o início da temporada augurava um progressivo retorno à normalidade, com a autorização para a progressiva retoma dos treinos, não obstante a ausência de competições. Contudo, o confinamento geral iniciado em janeiro, operou como um bloqueio integral à respetiva atividade, apenas retomada em março, no que a contexto de treino concerne, e em maio, no que respeita ao contexto competitivo.

Posto isto, cumpre salientar que a época finda viu cumpridos os objetivos delineados para a modalidade, designadamente a obtenção de lugares de pódio nas competições nacionais, assim como a convocatória de diversos atletas para representar Portugal em competições internacionais. Infelizmente, o SC Braga não conseguiu ver-se representado na modalidade nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em particular devido aos constrangimentos de ordem física que acompanharam Mariana Machado nos meses que antecederam aquela competição.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Na temporada finda, o Atletismo do SC Braga alcançou resultados coletivos de relevo, a saber:

- 3º classificado no campeonato nacional de clubes em ar livre da 1ª divisão em masculinos e 4º classificado em femininos;
- 3º classificado no campeonato nacional de clubes em pista coberta da 1ª divisão em masculinos e 5º classificado em femininos;
- 2º classificado coletivamente no campeonato nacional de corta-mato longo em masculinos;

Já do ponto de vista individual, cumpre, pela sua magnitude, destacar:

Mariana Machado

- 1ª classificada nos 3.000m no campeonato de Portugal em pista coberta e 1ª classificada nos 5.000m no campeonato de Portugal de ar livre;

João Peixoto

- 1º classificado nos 800m no campeonato nacional em pista coberta;

Vitória Oliveira

- 1ª classificada no campeonato nacional de marcha de estrada (35km), 2ª classificada no campeonato de Portugal em pista coberta na prova de 3.000m marcha e 3ª classificada nos 10.000m marcha no campeonato de Portugal de ar livre;

Francisco Barreto

- 1º classificado no salto em altura no campeonato de Portugal de ar livre;

Luís Saraiva

- 1º classificado na maratona no campeonato de Portugal em pista coberta;

Menções Honrosas

- Francislaine Serra: 3ª classificada no lançamento do peso no campeonato de Portugal em pista coberta e 2ª classificada no lançamento do peso no campeonato de Portugal de ar livre;
- Susana Francisco: 3ª classificada no campeonato nacional de 10.000m;
- Catarina Karas: 3ª classificada nos 100m barreiras no campeonato de Portugal de ar livre;
- Mário Marques: 3º classificado no lançamento do dardo no campeonato nacional de lançamentos longos;
- Marlene Araújo: 3ª classificada no lançamento do dardo no campeonato de Portugal de ar livre;
- Rui Marques: 3º classificado no salto com vara no campeonato de Portugal de ar livre;
- Matilde Fernandes: 3ª classificada no atleta completo nacional do campeonato de Portugal de ar livre;

OBJETIVOS 2021/2022

- Manter a aposta no programa desportivo de Atletismo de pista, estrada e *cross*, com o objetivo de alcançar lugares de pódio nas competições coletivas;
- Reforçar a aposta nos atletas da cidade e da região, assim como dar particular enfoque na dinamização das escolinhas de atletismo, aproximando ainda mais o Clube das faixas etárias mais jovens.



BADMINTON

- > Competição
- > Formação

DIRETOR

Bernardo Costa

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Escola Dr. Francisco Sanches

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Treinadores	2
Seniores M.	22
Seniores F.	15
Formação	20

ENQUADRAMENTO

A modalidade de Badminton do SC Braga tem como objetivo formar pessoas e atletas de eleição. A formação e o desenvolvimento pessoal, assim como a valorização da qualidade desportiva, são indissociáveis, e têm produzido talento pessoal, académico e desportivo de referência a nível nacional.

A temporada de 2020/2021 da modalidade sofreu, à semelhança da generalidade dos desportos de pavilhão, um revés significativo em virtude do surto pandémico provocado pela Covid-19. Como consequência, verificou-se o bloqueio integral do acesso a infraestruturas com vista à prática desportiva durante longos períodos da temporada e, por outro lado, foram efetuados ajustamentos significativos aos calendários competitivos da modalidade.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Conforme previamente aludido, o calendário competitivo da modalidade viu-se violentamente impactado pela pandemia provocada pela Covid-19, pelo que as equipas do SC Braga participaram em escassas provas no exercício findo. No entanto, há que destacar os resultados seguintes:

Campeonato Nacional da 2ª Divisão

- 2º classificado e conseqüente subida para a 1ª divisão nacional de badminton;

Fase Nacional de Seniores

- Categoria D: SH – Pedro Amorim – 1º; PM – Pedro Amorim e Miguel Perdigão – 1º; PM – Miguel Perdigão e Sofia Andrade – 2º; PF – Sofia Andrade e Francisca Ferraz – 3º;
- Categoria Absoluto: PM – Rúben Vieira e Joana Amaral – 3º;

Torneio Queima das Fitas em Coimbra

- Categoria D: PH - Pedro Amorim e Miguel Perdigão – 1º; SH – Daniel Costa – top-4;

BASQUETEBOL

- > Seniores
- > Formação

DIRETORES

José Miguel Moura
Luís Oliveira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Pavilhão de Lamações
CD U. Minho

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	3
Treinadores	25
Seccionistas	14
Fisioterapeutas	2
Seniores M.	17
Seniores F.	10
Sub-19 F.	10
Sub-18 M.	16
Sub-16 M.	24
Sub-16 F.	16
Sub-14 M.	19
Sub-14 F.	18
Sub-12 M.	12
Sub-12 F.	5
Sub-10 M.	7
Sub-10 F.	3
Sub-8 M.	4
Sub-8 F.	3

ENQUADRAMENTO

A temporada de 2020/2021 do basquetebol do SC Braga apresentou-se, desde a sua génese, bastante diferenciada face às anteriores. De facto, a situação pandémica vivenciada condicionou sobremaneira as atividades da modalidade, restringindo treinos e competições, seja no escalão sénior, seja nos diversos escalões de formação. Não obstante tais adversidades (que incluíram a paralisação integral de treinos presenciais e de competição no período do confinamento geral decretado pelo Governo), a modalidade manteve a atividade durante toda a temporada, implementando metodologias de treino diferenciadas, tanto no que ao treino presencial (que não raras vezes, dadas as limitações impostas, teve que se apresentar individualizado), como ao treino *online* concerne (com particular enfoque na exploração das capacidades física e mental dos atletas, assim como sobre o seu conhecimento do jogo propriamente dito).

Pese embora as referidas vicissitudes, o basquetebol do SC Braga federou, na época 2020/2021, 164 atletas, mantendo assim o seu projeto desportivo que é uma referência nacional no fomento da prática da modalidade e na formação de jovens talentos.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- A equipa sénior masculina participou no Campeonato da CN1 tendo atingido a final zonal para acesso à Proliga, não alcançando, contudo, a promoção;
- A equipa sénior feminina disputou o campeonato nacional da 2ª Divisão e participou no apuramento para o campeonato nacional da 1ª divisão, não tendo logrado alcançar a promoção;
- As demais equipas participaram, em maio e junho, nos respetivos torneios distritais, tendo-se alcançado o 1º lugar nos escalões de sub-14 masculinos e sub-16 masculinos, o 2º lugar em sub-14 femininos e o 3º lugar em sub-16 femininos; já os sub-12 masculinos venceram as concentrações de minibasquetebol da associação de basquetebol de Braga, assim como atingiram o 5º lugar na competição nacional de *skills challenge* (prova em que os sub-18 masculinos alcançaram o 8º posto);
- Do ponto de vista individual, destaque para os atletas Filipe Dionísio (sub-18), Ana Pinheiro (sub-16) e João Almeida (sub-15) que foram convocados às respetivas seleções nacionais;



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

OUTROS MARCOS A RETER

- No âmbito social, o basquetebol do SC Braga colaborou na recolha de bens alimentares e materiais, realizada no pavilhão de Lamações para atribuição a famílias carenciadas e ao colégio dos órfãos;
- Numa conjuntura adversa, não foi descurada a tentativa de divulgação da modalidade, designadamente por via da reformulação das respetivas redes sociais, bem como mediante a realização de ações específicas junto da comunidade escolar (designadamente, externato Paulo VI e colégio Alfacoop);
- No decurso da temporada foram realizadas ainda sessões de *coaching* desportivo, bem como um curso interno de oficiais de mesa e de estatísticas;

OBJETIVOS 2021/2022

- Vencer 3 títulos distritais nos escalões de formação;
- Manter um número de atletas nas equipas de formação superior a 200;
- Organizar uma fase final de uma competição regional da associação de basquetebol de Braga.



BILHAR

- > Seniores
- > Sub-23
- > Formação

DIRETOR

Roque Vale

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Estádio Municipal de Braga

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Delegados	3
Treinadores	1
Seniores	20
Sub-23	5
Formação	11

ENQUADRAMENTO

Apesar de a situação epidemiológica vigente ter imposto adversidades palpáveis (particularmente evidentes no que se refere às necessárias adaptações do calendário competitivo, designadamente em decurso das paragens dos campeonatos distritais, com o conseqüente protelar das provas subseqüentes), o bilhar, enquanto modalidade de baixo risco, encaixou numa trajetória de normalização da atividade.

Assim, a temporada finda permitiu cumprir uma fração significativa dos objetivos delineados, em particular no que se refere à captação de novos talentos da região, à criação e disseminação de polos de interesse (onde atletas da formação iniciem o seu percurso federado), assim como na manutenção em competição de quatro equipas séniores, duas das quais oriundas da formação a competir em provas distritais (cenário que contribui para a evolução contínua desses atletas, capaz de aportar qualidade, num curto horizonte temporal, às equipas principais do Clube).

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Pese embora a reestruturação competitiva que forçou o adiamento das fases finais de equipas e individual relativas à temporada finda para setembro de 2021, cumprem destacar, pela sua relevância, os seguintes resultados alcançados na temporada finda:

- Na fase regional de apuramento de Pool Português a equipa principal do SC Braga garantiu o apuramento para a fase final, destacando-se também o excelente desempenho da equipa B que ficou a apenas 1 ponto do 4º classificado, garantindo assim a permanência no principal escalão; por sua vez, a terceira equipa competiu na 2ª divisão e viu garantido identicamente o acesso à 1ª divisão na temporada 2021/2022;
- Nesta variante, destaque ainda para José Antunes que garantiu o 2º lugar no *ranking* distrital da 1ª divisão (ficando assim convidado a disputar a subida ao *Masters* na próxima época), e para Joaquim Cardoso, que figurou nos 16 melhores atletas da variante no *Masters Pool PT*, a prova mais mediática a nível nacional;
- Quanto à variante de Pool Equipas, o SC Braga liderava Isolado a 1ª divisão nacional (fruto de duas vitórias diante da Académica de Coimbra e do São João da Madeira, onde os internacionais espanhóis David Alcaide e Francisco Sanchez Ruiz, foram determinantes), até à interrupção da prova por incompatibilidades de calendarização;



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

OBJETIVOS 2021/2022

- Continuar a seguir as diretrizes delineadas para o projeto da modalidade, em particular, mediante a realização de um plano semanal de ocupação diária que abarque jogos individuais, jogos de equipas e treinos;
- Marcar presença na decisão dos títulos nacionais;
- Dar os primeiros passos na reativação da equipa feminina, um projeto a dois anos e que assenta, naturalmente, na valorização das atletas da região, sendo ambicionado que esta equipa seja reflexo dos pergaminhos que o Clube sempre apresentou nesta modalidade.



BOCCIA

- > Competição
- > Formação
- > Sénior

DIRETORA

Cláudia Corais

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD Rodovia, Pavilhão de Ferreiros, Pavilhão do CADI, Pavilhão de Merelim

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Treinadores	4
Assistentes	18
Competição	27
Sénior	350

ENQUADRAMENTO

A conjuntura vivenciada, pautada por uma crise sanitária sem precedentes, afetou de forma muito significativa a preparação desportiva e a realização de provas de boccia no curso da temporada 2020/2021. De facto, e pese embora considerada como uma modalidade de baixo risco, as suas especificidades (debilidade das condições de saúde dos atletas, a necessidade de contacto direto com acompanhantes na grande maior parte dos casos e, bem assim, a necessidade de partilha de materiais no curso do próprio jogo) ergueram limitações relevantes aos treinos presenciais e em grupo, assim como bloquearam integralmente a vertente competitiva da modalidade, com exceção dos atletas de alta competição, com vista à eventual qualificação para os Jogos Paralímpicos.

Pese embora as limitações referidas, o SC Braga procurou garantir que a vertente de competição conservava a regularidade dos treinos, designadamente apostando em treinos individuais em casa dos atletas ou no espaço desportivo, assim como com recurso a plataformas *online*. Pelo contrário, o escalão de competição sénior, dada a caracterização da respetiva população-alvo, viu os seus treinos iniciados apenas em abril, enquanto que a escola de boccia deparou-se com uma paralisação praticamente integral da sua atividade.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Apesar da participação em provas presenciais e federadas ter sido suspensa durante toda a temporada ao nível regional, nacional e internacional, cumpre realçar a convocatória final de José Carlos Macedo para os Jogos Paralímpicos de Tóquio que muito orgulhou o Clube, tendo José Abílio Gonçalves e Domingos Vieira falhado por pouco esta chamada, cenário que augura excelentes perspetivas para as provas internacionais que se avizinham e para o projeto Paris 2024.

Será de salientar, identicamente, a convocatória da atleta Joana Pereira para observação da equipa técnica nacional, num claro reconhecimento à evolução que esta atleta tem demonstrado.

OBJETIVOS 2021/2022

- Aumentar o número de atletas, especialmente nas classes BC1, BC2 e BC4, e melhorar os resultados regionais, nacionais e internacionais;
- Apoiar os treinos e a participação desportiva da equipa de boccia sénior;



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

- Realizar um programa de voluntariado para aumentar o número de assistentes desportivos;
- Rever o programa “Boccia Sénior Braga”, uma parceria com a Câmara Municipal de Braga, de forma a viabilizar a integração de novos praticantes;
- Criar uma resposta diferenciada para a formação com envolvimento crescente de escolas e de instituições.



ESPORTS

- > FPF Campeonato Nacional
- > eLiga Portugal
- > eClub
- > EA Champions League
- > EA Play Wins
- > WA Cup Fut Champions
- > VPL Liga
- > Liga Inovation
- > Grande Final da Liga Portuguesa FPF eSports

DIRETORES

Jorge Vieira e José Carlos

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Staff	3
FIFA 1V1	4
FIFA Clubs	15

ENQUADRAMENTO

A temporada 2020/2021, caracterizada por um contexto pandémico, foi encarada com ambição por parte dos *eSports* do SC Braga. De facto, a pandemia provocada pela Covid-19 fez convergir atenções para a modalidade que evidenciou um crescimento significativo no que a notoriedade concerne. Tal desenvolvimento foi capitalizado pelo SC Braga no exercício findo, seja pela participação num número recorde de provas (algumas das quais com divulgação televisiva na Sport TV, SIC Radical, RTP Arena, SIC Advance, entre outros), seja mediante a realização de múltiplas *streams* (que evidenciaram níveis de assistência muito assinaláveis).

Destaque ainda para o pleno efetuado no que respeita à *eLiga* Portugal, prova que, em três edições, apenas conheceu o SC Braga como vencedor.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

No que respeita ao *FIFA 1V1*, importa destacar:

- Conquista da *eLiga* Portugal (Bernardo Figueiredo, João Peres e João Vaz);
- Conquista da LPE por Raquel Martinho;
- Registos honrosos nas temporadas de Inverno e Primavera da *eLiga* Portugal (top-4), na Taça da Liga (top-8), no FPF Masters (top-8), na Christmas Cup FPF (top-16) e na Champions League (top-64);

Já no que concerne ao *FIFA Pro Clubs*, pelo seu relevo, saliente-se:

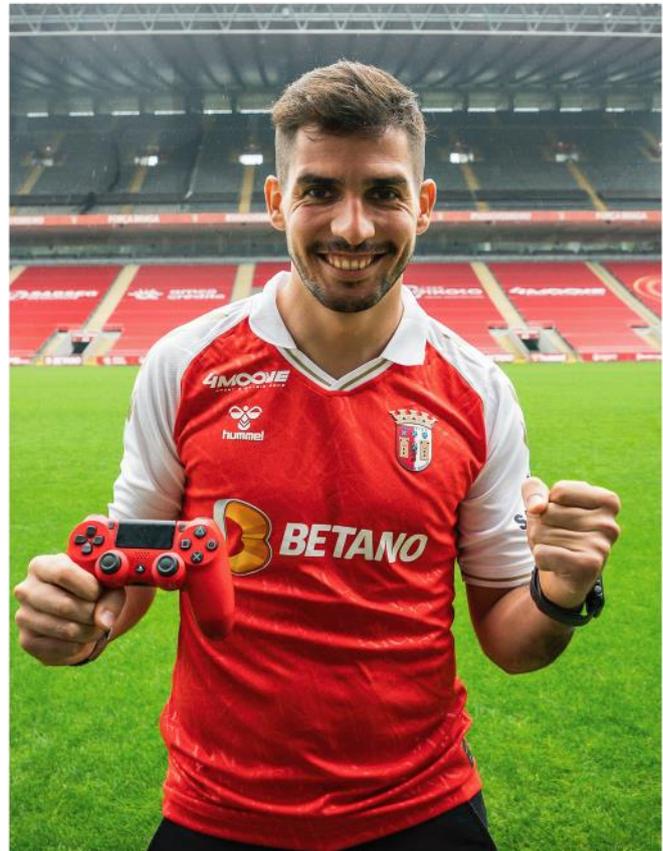
- Conquista da *eLiga* Portugal (Bernardo Figueiredo, João Peres e João Vaz);
- Chegada à meia-final da Liga Europa;
- Conquista do torneio Sporting de Cuba;
- Registos honrosos na Liga VPL (3º lugar), na Liga ACF (5º lugar), no Campeonato PC (8º lugar) e na Pro League PC (1/8-final);

OBJETIVOS 2021/2022

- Chegar o mais longe possível na *eLiga*, no campeonato nacional FPF e no Pro Clubs;
- Estreitar a ligação entre o projeto e os Associados e adeptos do Clube;
- Organizar eventos de promoção da modalidade em Braga;



C. RELATÓRIO DE GESTÃO



FUTEBOL DE PRAIA

> Seniores Masculinos

DIRETOR

Joel Pereira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Cidade Desportiva SCB

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Treinadores	2
Fisioterapeutas	1
Seniores	14

ENQUADRAMENTO

Devido à sazonalidade inerente à modalidade, a temporada de 2020/2021 do futebol de praia do SC Braga não viu o seu calendário competitivo impactado de forma significativa pela evolução da situação epidemiológica vivenciada, pese embora a não realização do mundialito de clubes.

Assim, e à semelhança daquilo que vem sendo apanágio da modalidade, a época em apreço pautou-se pela busca incessante pela conquista de todas as competições em que a equipa se inseria, com vista a acrescentar títulos ao seu vasto palmarés, com particular enfoque na reconquista do título nacional, assim como ver reforçado o primeiro lugar no *ranking* mundial.

Tais desígnios foram supridos com mérito, em particular mediante a reconquista do título de campeão de elite de praia, a revalidação da conquista da Taça de Portugal e a chegada à final da *Euro Winners Cup*.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Conforme previamente aludido, a reconquista do título de campeão de elite de praia afigurou-se o objetivo primordial da temporada; tal desígnio foi iniciado com um percurso retumbante na fase regular da competição, pautada por 13 vitórias em 14 partidas disputadas, com o conseqüente apuramento para a respetiva *final-four*, onde, na meia-final, o SC Braga levou de vencido a AD Buarcos 2017, por duas bolas a uma; a final do campeonato opôs o SC Braga ao CB Loures num jogo impróprio para cardíacos, onde os Gverreiros se impuseram, em pleno Estádio do Viveiro - Jordan Santos, por 6-5 após prolongamento; do ponto de vista individual, destaque para Lucão que com 19 golos apontados (com particular destaque para o golo decisivo apontado no prolongamento da final), sagrou-se o máximo goleador da prova;
- Depois da conquista de 2019, o SC Braga pretendia reerguer a Taça de Portugal de 2021 (em 2020 a competição foi suspensa em decurso da situação pandémica vivenciada), encarando, por conseguinte, a prova-rainha do futebol de praia nacional com máxima ambição; depois de levar de vencido o Vila Flor SC na 3ª eliminatória (14-2), o Varzim nos ¼-final (11-0) e o Sporting CP nas ½-finais (4-2), o SC Braga marcou presença na final da prova onde o CB Loures se afigurou (novamente) como adversário; contrariamente ao jogo do campeonato de elite, a final da Taça de Portugal apresentou sentido único, com o SC Braga a tomar a dianteira do encontro aos 2 minutos e a não mais retirar o “pé do



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

acelerador”, consumando a conquista por uns expressivos 7-2, e mantendo-se, assim, a única equipa com títulos naquela competição;

- A participação na *Euro Winners Cup*, apesar de meritória, não permitiu juntar o 4º título europeu ao palmarés do Clube; num contexto competitivo intenso, com 8 partidas disputadas em 7 dias, o SC Braga levou de vencidos rivais credenciados (Copenhagen BSC, AD Torrejón CF, MFC Servit, Varzim, GRAP, MFC Spartak e San Francisco), sucumbindo na final da competição diante dos russos do BSC Kristall por 3-6, num jogo de grande qualidade que demonstrou a força das duas melhores equipas da atualidade na modalidade;

OBJETIVOS 2021/2022

- Vencer o Campeonato de Elite;
- Vencer a *Euro Winners Cup*;
- Vencer a Taça de Portugal.



FUTEBOL FORMAÇÃO

- > Gverreiros do Futuro
- > Petizes
- > Traquinas
- > Benjamins
- > Infantis

DIRETORES

Hugo Vieira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Cidade Desportiva SCB,
Estádio Dr. Augusto Correia
e Fut7

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
<i>Team Manager</i>	2
Treinadores	26
Petizes	7
Traquinas	38
Benjamins	50
Infantis	60
Gverreiros Futuro	550

ENQUADRAMENTO

O SC Braga pretende construir o futuro do seu futebol no seio da Cidade Desportiva SCB formando atletas com os valores do Clube e tornando-se uma referência reconhecida nacional e internacionalmente. A concretização de tal propósito exige uma formação integral e transversal, não apenas do ponto de vista desportivo, mas também nas vertentes académica e social.

Este processo apresenta-se intrinsecamente desafiante, sendo que este desafio foi deveras exponenciado na época finda em virtude da situação epidemiológica vivenciada. De facto, a temporada de 2020/2021 ficará na história como uma das mais atípicas de sempre, devido à crise sanitária vigente que determinou que os campeonatos nacionais dos diversos escalões não se realizassem e que os contextos de treino fossem sujeitos a medidas restritivas permanentemente cambiantes.

Dada a importância nevrálgica da formação na estratégia delineada de médio e longo prazos, contudo, o SC Braga viu-se obrigado a reinventar dentro e fora de campo para manter os índices de trabalho e motivacionais dos atletas, pese embora a adversidade da conjuntura vigente. Tal desígnio foi alcançado, numa primeira fase da temporada com recurso a treinos presenciais individualizados (com particular enfoque na otimização da técnica dos atletas) e a jogos reduzidos. Não obstante, o decretar do confinamento geral por parte do Governo obrigou a nova paralisação do treino presencial e à retoma de atividades com recurso a plataformas digitais. Assim, e durante três meses, o SC Braga dinamizou atividades diárias de diversa índole, nomeadamente treinos de mobilidade e relação com bola, análise de vídeos de jogos, intervenções de atletas e técnicos da equipa principal, formações na área da nutrição e psicologia, entre outros. Para gáudio geral, o mês de abril marcou o regresso aos treinos presenciais (mediante a apresentação de um teste negativo à Covid-19), seguido do início do quadro competitivo nos diversos escalões, pese embora a forçosa reconfiguração das provas, dado o parco calendário disponível. No entanto, o mero regresso da vertente competitiva consubstanciou um marco de inegável importância que premiou o esforço e a dedicação dos jovens atletas, dos encarregados e dos respetivos treinadores ao longo de um hiato superior a um ano.

Adicionalmente, a conjuntura vigente condicionou de forma relevante os planos de reforço do posicionamento das escolas de futebol “Gverreiros do Futuro” fora do distrito de Braga. De facto, em meados da temporada 2019/2020 negociaram-se parcerias com escolas de futebol de Paredes, Penafiel, Paços de Ferreira, Valongo, Amarante, Marco de Canaveses, Vila Nova de Gaia, Felgueiras, Santo Tirso e



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

Bragança (tendo inclusivamente algumas das referidas escolas participado em encontros e eventos internos), cujo funcionamento pleno viu na situação pandémica vivenciada um entrave significativo.

Não obstante as aludidas vicissitudes, deverá reforçar-se que, na época que se encerra, o futebol de formação do SC Braga abarcou 827 atletas, o que consubstancia um incremento face à temporada transata, prova inequívoca da excelência do trabalho que vem sendo desenvolvido no seio da Cidade Desportiva.

OUTROS MARCOS A RETER

- Tendo em vista a harmonização entre as vertentes desportiva, académica e social dos atletas, mantiveram-se os apoios psicológico e ao estudo (coletivo e individualizado), com vista a orientar os jovens para uma conduta escolar e social adequada, e cultivando padrões de interesse, disciplina, respeito e motivação fundamentais à compatibilização daquelas vertentes;
- Durante o ano foram realizadas diversas ações de formação/sensibilização para pais e encarregados de educação, tendo em vista uma aprendizagem mútua relativamente ao processo de formação de jovens atletas; a este respeito, merece destaque a formação debruçada sobre a situação pandémica provocada pela Covid-19, designadamente no que se refere ao papel dos pais na gestão da ansiedade e do stress nos jovens atletas;
- Aproveitando as interrupções letivas, manteve-se a aposta nas “Férias Gverreiras” com vista a aproximar o Clube dos mais novos, conferindo-lhes oportunidades de aprendizagem junto dos treinadores, e cultivando a paixão pelo desporto (e pelo SC Braga em particular); contudo, e contrariamente a anos anteriores, estas atividades apenas se desenrolaram na interrupção letiva de dezembro dada a evolução da situação epidemiológica.

OBJETIVOS 2021/2022

- “Recuperar o tempo perdido”, garantindo todas as condições para a normalização do quadro competitivo dos diversos escalões;
- Continuar a reforçar o posicionamento das escolas “Gverreiros do Futuro” fora do distrito de Braga;
- Ultrapassar as 1.000 inscrições de atletas no futebol de formação do SC Braga;
- Reforçar a promoção dos valores SC Braga junto da comunidade jovem, fomentando a prática desportiva e garantindo o reconhecimento nacional e internacional dos atletas do Clube.



FUTEBOL FEMININO

- > Equipa A
- > Equipa B
- > Equipa sub-19
- > Equipa sub-17
- > Equipa sub-15
- > Equipa Sub-13

DIRETOR

João Pedro Sousa

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Estádio 1º de Maio, Campo de Mire de Tibães, Cidade Desportiva SCB

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	6
Treinadores	15
Jogadoras A	23
Jogadoras Sub-19	22
Jogadoras Sub-17	18
Jogadoras Sub-15	14
Jogadoras Sub-13	15

ATLETAS INTERNACIONAIS

Portugal	
Seleção A/B	3/2
Seleção Sub-19	6
Seleção Sub-17	2
Seleção Sub-16	2
Seleção Sub-15	2
Irlanda	1
África do Sul	1

ENQUADRAMENTO

A temporada 2020/2021 do futebol feminino apresentou-se, à semelhança da época transata, impactada de forma significativa pela pandemia provocada pela Covid-19. Por um lado, no que aos escalões de formação concerne, verificaram-se diversos avanços e recuos no que respeita aos contextos de treino, denotando-se um bloqueio praticamente integral no que se refere às competições organizadas pela federação portuguesa de futebol e associação de futebol de Braga para aqueles escalões (com exceção ao torneio da esperança organizado pela segunda no mês de maio). Por outro, e pese embora não se tenha verificado uma interrupção competitiva idêntica à da época transata, a equipa principal viu o seu calendário competitivo sofrer alterações radicais, nas quais se destacam a disputa das finais da Taça de Portugal e da Taça da Liga referentes àquela temporada, a não realização da edição de 2020/2021 da Taça de Portugal da modalidade, assim como a reconfiguração da Liga BPI.

Apesar destas singulares circunstâncias, a época 2020/2021 fica na história do futebol feminino do SC Braga pela brilhante conquista da edição de 2019/2020 da Taça de Portugal, após uma convincente vitória por 3-1 diante do SL Benfica.

Conquistas desta índole catapultam o futebol feminino do SC Braga, e aproximam a modalidade dos seus objetivos de médio e longo prazo, designadamente, consubstanciar-se numa referência nacional e internacional na modalidade, capaz de formar jogadoras de topo que sejam, no futuro, os pilares basilares da equipa e da seleção portuguesa.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Em pleno Municipal de Aveiro, as Gverreiras defrontaram o SL Benfica na final da edição de 2019/2020 da Taça de Portugal e alcançaram uma expressiva vitória por 3-1 com um golo de Hannah Keane e dois de Jermaine Seoposenwe (um dos quais uma verdadeira “obra de arte”), espelhando a superioridade evidenciada ao longo de toda a partida; assim, e depois de finalistas vencidas na edição de 2017/2018 da prova, as Gverreiras juntaram a Taça de Portugal ao palmarés cada vez mais rico do SC Braga na modalidade;
- Também a edição de 2019/2020 da Taça da Liga teve o seu desfecho na época finda, com o SC Braga a ser derrotado na final pelo SL Benfica; apesar de finalistas vencidas, importa salientar que foi a primeira vez que a equipa de futebol feminino do SC Braga atingiu aquela fase da competição;
- No que concerne à Liga BPI, a equipa do SC Braga apresentou-se



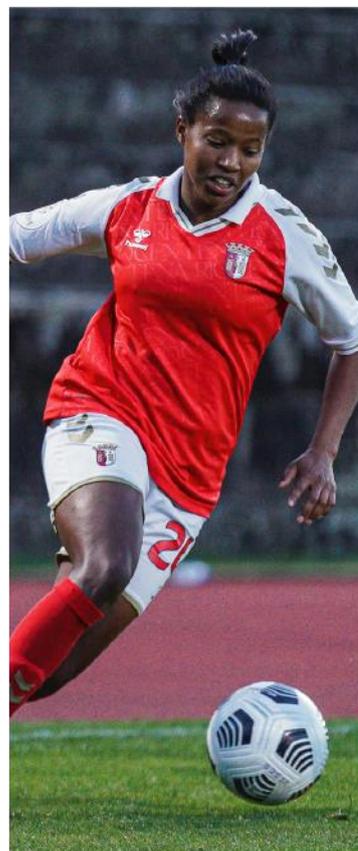
C. RELATÓRIO DE GESTÃO

a bom nível na primeira fase da competição, alcançando 9 vitórias em 10 partidas disputadas, cenário que valeu a qualificação para a fase de apuramento de campeão; nesta fase, contudo, as Gverreiras denotaram alguma inconsistência cujo espelho surge na consecução do lugar mais baixo do pódio da competição; por sua vez, na edição de 2020/2021 da Taça da Liga, a equipa de futebol feminino do SC Braga não conseguiu chegar a nova final, sendo derrotada nas meias-finais da prova pelo Sporting CP;

- Pese embora a escassez competitiva verificada no período findo, saliente-se que as equipas de sub-19, sub-17, sub-15 e sub-13 conquistaram os torneios da esperança, organizados pela associação de futebol de Braga;
- Denote-se que, na sequência da *performance* desportiva apresentada no curso da época finda, as atletas Diana Gomes, Dolores Silva e Andreia Norton foram convocadas à seleção principal portuguesa, tendo inclusivamente participado nos encontros de qualificação para o Campeonato da Europa;
- Também se verificou a convocatória de diversas atletas pertencentes aos escalões de formação do SC Braga às respetivas seleções nacionais, com destaque para Ana Teles, Sofia Silva e Inês Maia;

OBJETIVOS 2021/2022

- Vencer a Liga BPI e assegurar a qualificação para a *UEFA Women's Champions League*;
- Alcançar a final da Taça de Portugal;
- Alcançar a final da Taça da Liga;
- Vencer o campeonato nacional da III divisão nacional;
- Terminar o campeonato nacional feminino sub-19 nos 3 primeiros lugares;
- Criação de equipa de Sub-11.



FUTSAL

- > Seniores
- > Sub-20
- > Sub-17
- > Sub-15
- > Sub-13
- > Sub-11

DIRETOR

Mário Carreiras

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD Universidade do Minho

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	10
Treinadores	10
Fisioterapeutas	3
Seniores	16
Sub-20	16
Sub-17	15
Sub-15	14

ENQUADRAMENTO

O projeto do Futsal assenta numa parceria de desenvolvimento desportivo da modalidade entre o SC Braga e a Associação Académica da Universidade do Minho na cidade de Braga e região do Minho. O objetivo desta parceria passa por ter equipas de referência nas competições da federação portuguesa de futebol, valorizando o estatuto do atleta enquanto estudante (carreira dual) e alcançar o sucesso internacional ao mais alto nível nas competições universitárias.

A temporada de 2020/2021 fez emergir desafios significativos em decurso da situação pandémica vivenciada, obrigando a reajustamentos significativos na calendarização da equipa principal, mas sobretudo à paralisação da vertente competitiva (e não raras vezes até do contexto de treino) dos diversos escalões de formação da modalidade. Não obstante, cumpre salientar que o período findo viu a equipa principal de futsal do SC Braga a assumir-se como finalista vencida da edição de 2019/2020 da Taça de Portugal (competição cujo desfecho se viu adiado para o exercício ora findo), premiando o esforço de praticantes e equipa técnica neste complexo período.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Na sequência do reajustamento do calendário competitivo verificado na época 2019/2020, a edição daquela temporada da Taça de Portugal viu a sua *final-four* adiada para a época 2020/2021; com lugar garantido na mesma, a equipa de futsal do SC Braga defrontou o Portimonense na meia-final da competição, logrando alcançar uma vitória clara por 6-3 que operou como garante da qualificação para a final da prova; diante do Sporting CP, os “Gverreiros da Quadra” não conseguiram impor o seu jogo, e foram derrotados de forma clara, cenário que não macula minimamente um percurso de excelência que superou as melhores expectativas de dirigentes, Associados e simpatizantes do Clube;
- Já o desempenho na Liga Placard foi pautada por níveis significativos de irregularidade, que condicionaram sobremaneira os resultados alcançados; contas feitas, a equipa de futsal do SC Braga terminou a fase regular da prova no 7º posto da tabela classificativa, caindo, subsequentemente, diante do SL Benfica nos ¼-final do respetivo *play-off*;
- Na sequência da *performance* desportiva ao longo da temporada, os jogadores Vítor Hugo e Miguel Ângelo integraram os estágios da seleção nacional portuguesa, enquanto que Eduardo Silva foi convocado à seleção de sub-19;



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

OBJETIVOS 2021/2022

- Classificação nos quatro primeiros lugares da Liga Placard;
- Alcançar a *Final-Eight* da Taça de Portugal;
- Alcançar a *Final-Eight* da Taça da Liga;
- Assegurar a manutenção da equipa de sub-20 no campeonato nacional.



KARATÉ

- > Sénior
- > Formação
- > Escola

DIRETOR

Rui Ferreira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

WadoGym/Academia do
Corpo e Universidade do
Minho

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Treinadores	6
Seniores	12
Formação Comp.	25

ENQUADRAMENTO

A modalidade de Karaté do SC Braga concluiu, em 2020/2021, o seu quarto ano de atividades, consubstanciando-se no mais exigente até à data. De facto, devido à situação pandémica vivenciada, a temporada finda dotou-se de níveis invulgares de atipicidade, em particular para os desportos de combate, classificados como modalidades de alto risco à luz das diretrizes emanadas pelas autoridades de saúde. Tal “rótulo” dificultou sobremaneira as atividades do karaté do SC Braga, bloqueando, de uma forma muito premente, contextos de treino e de competição. Assim, em 2020/2021 apenas se concretizaram uma jornada da liga de karaté e os campeonatos nacionais dos diversos escalões (infantis, iniciados, cadetes, juvenis, juniores, sub-21 e seniores), prova inequívoca do estreito calendário competitivo.

Não obstante, a equipa de karaté do SC Braga participou sempre com os objetivos bem elevados, designadamente a conquista de lugares no pódio das provas em que os seus atletas participam. O sucesso desportivo tem sido uma constante, tendo o Clube alcançado os objetivos principais a que se propôs, e que passava pela obtenção de títulos nacionais.

Assim, e pese embora as vicissitudes aludidas, o karaté do SC Braga continuou a nortear a sua atividade por dois vetores fundamentais, a saber: a formação de jovens atletas, com a clara aposta na excelência e valorização dos mesmos enquanto pessoas; e, o apoio de alguns atletas de elevado valor nacional, que têm de forma consistente estado presentes em competições nacionais e internacionais, em representação do SC Braga e da seleção nacional (FNK-P) – note-se, a este respeito, que o Clube mantém atletas de alto rendimento incluídos em diversos projetos olímpicos, em particular a atleta Patrícia Esparteiro que esteve na fase final de apuramento para os Jogos de Tóquio 2020, no torneio de qualificação em Paris, tendo representado o país ao mais alto nível.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Campeões Nacionais

- Beatriz Costa Ferreira (Kumite Sénior Fem -61kg);
- Leonor Gonçalves (Kumite Juvenil Fem -50kg);
- Mafalda Moreira (Kumite Iniciados Fem -30kg);

Vice-Campeões Nacionais

- Patrícia Esparteiro (Kata Sénior Fem);
- Léa Barros (Kumite Sub 21 Fem -55kg);
- Mariana Silva (Kumite Sub21 Fem -68kg);
- Emma Barros (Kata Cadete Fem);
- Beatriz Gonçalves Ferreira (Kumite Juvenil Fem -55kg);



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

3º Lugar

- Beatriz Costa Ferreira (Kumite – Sub 21 Fem)
- Maria Batista (Kumite Iniciados Fem +54kg)
- Beatriz Brito (Kumite Juvenil Fem -50kg)
- Rodrigo Barbosa (Kumite Iniciados Masc +54kg)
- Dinis Fernandes (Kumite Iniciados Masc +54kg)
- António Costa (Kumite Iniciados Masc -54kg)

Outras participações de relevo

- Patrícia Esparteiro alcançou o 1º lugar em Kata Sénior Fem na Liga de Karaté, assim como o 3º lugar na vertente Kara Equipa no campeonato da Europa sénior;

OBJETIVOS 2021/2022

- Incrementar o número de atletas no processo de formação e competição;
- Continuar a obter títulos individuais e por equipas a nível nacional e internacional em representação do SC Braga e das seleções nacionais;
- Continuar a promover uma imagem de credibilidade e competência em representação das modalidades do SC Braga.



KICK BOXING

BOXE

MUHAY THAI

- > Seniores
- > Formação
- > Escola

DIRETOR

Paulo Carvalho

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Academia de Alto
Rendimento de Desportos
de Combate

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Treinadores	3
Fisioterapeutas	1
Seniores	12
Formação	8

ENQUADRAMENTO

As modalidades de Kick Boxing, Boxe e Muay Thai têm tido uma procura significativa nos últimos anos, fruto da qualidade do trabalho de formação que é desenvolvido pelos treinadores e dinâmica dos seus responsáveis, nomeadamente na organização de eventos desportivos.

É objetivo do SC Braga continuar a promover a qualidade dos praticantes, quer no setor masculino, quer no setor feminino, patente cada vez mais na obtenção de títulos regionais, nacionais e internacionais.

No entanto, a temporada de 2020/2021 viu-se condicionada de uma forma muito significativa pela situação pandémica vivenciada. De facto, a classificação destas modalidades como de alto risco, pressionou sobremaneira as respetivas atividades, impossibilitando a realização de torneios regionais e nacionais e, não raras vezes, vetando o acesso ao ringue a praticantes em mero contexto de treino de forma transversal a todos os respetivos escalões.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

A única competição ao longo de todo o ano ocorreu foi o Open Boxing Spirit, realizada em junho de 2021 e que viu garantidas 5 medalhas para atletas do SC Braga, designadamente:

- 1º lugar: Gil Martins e Miguel Magno;
- 2º lugar: Edu Cameselle e João Ferreira;
- 3º lugar: Lara Martins.

OBJETIVOS 2021/2022

O principal objetivo consubstancia-se na retoma integral das atividades das modalidades, designadamente no que se refere à normalização das competições, com vista a manter os índices de trabalho e motivacional dos atletas e, conseqüentemente, continuar a promoção que as modalidades vinham conhecendo nos últimos anos.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

NATAÇÃO

- > Seniores
- > Juniores
- > Juvenis
- > Iniciados
- > Cadetes
- > Masters
- > Escola de Natação

DIRETOR

André Ferreira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD da Rodovia e Complexo
de Piscinas Varzim Lazer

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Treinadores	6
Fisioterapeutas	1
Seniores	22
Juniores	10
Juvenis	23
Infantis	21
Cadetes	41
Masters	38
Coordenador	1
Prof. Escola	11
Utentes Escola	534

ENQUADRAMENTO

A natação do SC Braga, deu continuidade ao trabalho executado nos últimos 16 anos, confirmando-se decididamente como uma das principais referências nacionais da modalidade, pese embora o contexto de adversidade gerado pela Covid-19. Apesar da conjuntura vigente, a modalidade foi considerada pelas autoridades de saúde de baixo risco, facto que viabilizou a sua prática em contexto de treino e de competição durante longos períodos da temporada (em particular no que se refere ao desporto federado sénior).

Posto isto, a temporada 2020/2021 ficou indelevelmente marcada por excelentes *performances* desportivas, cujo corolário máximo se manifestou nas histórias presenças nos Jogos Olímpicos de Tóquio de Tamila Holub (primeira nadadora portuguesa com mínimos olímpicos em duas provas) e José Paulo Lopes (primeiro nadador do SC Braga a participar nas olimpíadas), assim como as respetivas qualificações para os próximos campeonatos da Europa e do Mundo. Adicionalmente, importa ainda salientar os dois recordes nacionais batidos por José Paulo Lopes aos 800 metros livres, assim como os múltiplos títulos e recordes alcançados por atletas pertencentes à formação do Clube, num reconhecimento inequívoco do bom trabalho levado a cabo.

Por fim, refira-se que foi também concluído na época finda o processo de certificação das escolas de natação do SC Braga com o nível 2 da Federação Portuguesa de Natação, aproximando assim o Clube dos patamares de excelência idealizados.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Os atletas Tamila Holub e José Paulo Lopes participaram no campeonato da Europa de absolutos, e garantiram os mínimos olímpicos nos 1.500m livres femininos, nos 800m livres femininos e nos 800m livres masculinos, assim como viram alcançadas as qualificações para os próximos campeonatos da Europa e do Mundo;
- José Lopes bateu, por duas ocasiões, o recorde nacional sénior e absoluto em piscina longa nos 800m livres consubstanciando-se o primeiro nadador português a cumprir a distância em menos de 8 minutos; foram ainda batidos dois recordes nacionais juvenis (estafeta nos 4x50m estilos nos escalões de juvenis A e juvenis B), um recorde nacional de masters A nos 200m bruços (Joana Maia) e dez recordes regionais;
- No total conquistaram-se 6 títulos de campeão nacional, 15 de campeão zonal e 181 de campeão regional;
- Diversos atletas do SC Braga somaram internacionalizações ao longo da temporada, a saber: Tamila Holub (4), José Paulo Lopes (4), João Sousa (1), Carolina Peixoto (1) e António Rocha (1);

OBJETIVOS 2021/2022

- Incrementar o número de utentes para 1.000, assumindo o alívio progressivo das medidas impostas relativamente à Covid-19;
- Aumentar o número de aulas extra, designadamente férias desportivas e curso intensivo de natação;
- Desenvolver ações de formação credenciadas para professores de natação;
- Certificar com o nível de excelência as escolas de natação (nível máximo) pela FPN;
- Iniciar turmas de necessidades especiais;
- Aumentar o número de atletas federados para 160;



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

TAEKWONDO

- > Sénior
- > Formação
- > Escola

DIRETOR

Joaquim Peixoto

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Dojant SC Braga

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Treinadores	2
Seniores	7
Formação Comp.	19
Escola	32

ENQUADRAMENTO

A temporada de 2020/2021 do taekwondo do SC Braga foi marcada de uma forma profunda pelo espectro da pandemia provocada pela Covid-19, que feriu de forma dramática a modalidade. De facto, e enquadrada como modalidade de alto risco, o taekwondo viu os seus contextos de treino e de competição condicionados e, não raras vezes, completamente esvaziados, desmotivando atletas e técnicos, em particular no que à escola de taekwondo concerne.

Nos segmentos autorizados a competir, os resultados desportivos foram, como vem sendo apanágio do SC Braga, muito positivos, designadamente em provas internacionais. Exemplo paradigmático foi a conquista da medalha de ouro por Júlio Ferreira no campeonato europeu de pesos olímpicos, assim como o facto de uma eventual qualificação olímpica, por intermédio daquele atleta, ficar a meros 2 pontos de distância (um cruel desfecho para todo o esforço e dedicação despendidos pelo atleta e equipa técnica).

Apesar de todas as vicissitudes, a modalidade procurou nortear a sua atuação pelos princípios basilares que a sustentam desde a sua fundação, designadamente, contribuir para a formação de pessoas e atletas de eleição, produzindo talento pessoal, académico e desportivo de referência a nível nacional e internacional.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Na temporada finda, os atletas de alta competição do SC Braga estiveram envolvidos em quatro competições, sendo que, pela sua magnitude, merecem ser destacados os seguintes resultados:

- No campeonato europeu de clubes, foram alcançadas uma medalha de prata por Júlio Ferreira e uma medalha de bronze por Joana Cunha;
- No campeonato europeu de pesos olímpicos, foram alcançadas uma medalha de ouro por Júlio Ferreira e uma menção honrosa por Joana Cunha;
- No campeonato europeu absoluto, foi alcançada uma menção honrosa por Júlio Ferreira;
- No torneio de qualificação olímpica, foi alcançada uma medalha de bronze por Júlio Ferreira.

OBJETIVOS 2021/2022

- Retomar a participação nas competições internacionais e nacionais;
- Organizar as múltiplas atividades internas que ficaram suspensas devido à situação pandémica vivenciada, designadamente tertúlias, workshops, liga SCBraga, torneios (combate e técnica), atividades *outdoor*, jantar de gala, projeto social, visitas ao estádio, entre outras;
- Aumentar o número de praticantes nas escolinhas e nas classes de formação;
- Admissão de novos treinadores para os diferentes escalões;
- Arrancar com o Taekwondo Social de forma a criar condições que viabilizem a prática da modalidade para crianças ou adolescentes de famílias carenciadas.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

VOLEIBOL

- > Seniores Femininos
- > Juniores Femininos
- > Juvenis Femininos
- > Cadetes Femininos
- > Infantis Femininos
- > Minis Femininos

DIRETORA

Nádia Covas

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD Universidade Minho,
Escola de Gualtar, Escola de
Lamações, Escola D. Maria II

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	6
Treinadores	9
Fisioterapeutas	2
Seniores	16
Juniores	13
Juvenis	16
Cadetes	16
Infantis	16
Minis	22

ENQUADRAMENTO

A vigésima temporada do voleibol do SC Braga apresentou-se amplamente desafiante, em particular devido à situação pandémica vivenciada que obrigou a reestruturações significativas no que à prática e competição desportivas concerne. Este impacto foi particularmente notório ao nível da formação, com o congelamento das provas oficiais até maio de 2021.

Posto isto, denote-se que a temporada finda caracterizou-se por sensações díspares. Por um lado, ao nível do escalão de seniores, a temporada 2020/2021 não viu alcançados os objetivos delineados para a modalidade, em particular dada a inconsistência que pautou o percurso da principal equipa do SC Braga na 1ª divisão nacional, com a conseqüente despromoção para o 2º escalão do voleibol português. Por outro, as equipas da formação evidenciaram, no parco período em que a competição foi autorizada, grande qualidade, alcançando inclusive o título nacional no escalão de cadetes.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Com um plantel composto por muitas atletas jovens, a equipa de seniores foi incapaz de ver garantida a permanência na primeira divisão nacional, classificando-se em 12º lugar na 1ª fase da prova, e sucumbindo na 2ª fase, negando a 15ª temporada consecutiva do SC Braga naquela competição;
- A equipa juvenil fez uma fase regional extremamente positiva, sagrando-se, inclusivamente, campeã regional; não obstante, na fase final Norte não viu garantido o apuramento para a fase final nacional;
- A equipa de cadetes, por sua vez, juntou ao título de campeão regional o título de campeão nacional, somando por vitórias todas as partidas disputadas, excedendo amplamente os objetivos definidos para o escalão;
- A equipa de infantis denotou uma evolução muito significativa, logrando alcançar o estatuto de vice-campeã inter-regional e conquistar o torneio de encerramento do escalão;
- Já a equipa de minis proporcionou uma excelente surpresa ao sagrar-se campeã regional e alcançar o 3º lugar no nacional de minivoleibol;

OBJETIVOS 2021/2022

- Subir à 1ª divisão nacional com a equipa sénior;
- Alcançar as fases finais dos campeonatos nacionais nos escalões de formação.



04. OUTROS FACTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO

CENTENÁRIO

Foi no ano 1921 que o SC Braga nasceu. E se à data do presente relatório o universo Sporting Clube de Braga apresenta uma dimensão eclética nacional e internacionalmente reconhecida muito o deve a todas as pessoas que, ao longo de 36.525 dias de história, trabalharam arduamente tendo em vista o crescimento e a sustentabilidade do Clube.

Assim, o Centenário consubstanciou a oportunidade perfeita para prestar a devida homenagem aos que tanto deram de si em prol do símbolo do SC Braga, mas também para levar o Clube a toda a sociedade, reforçando o orgulho braguista e estreitando os laços entre o SC Braga e a cidade, atingindo vários milhares de pessoas e afirmando-se como uma comemoração pública que pretendia extravasar a vertente desportiva.

Pese embora a conjuntura vigente, pautada por diversas restrições impostas pelas Autoridades de Saúde dada a situação pandémica vivenciada, tenha obstaculizado sobremaneira à celebração desta efeméride (designadamente obrigando ao adiamento e/ou cancelamento da grande maioria dos respetivos eventos), o SC Braga procurou ver garantidos, em condições de segurança, os padrões mínimos indispensáveis à exaltação de uma data tão simbólica e, em particular, de ver reconhecidos todos os que, pelos seus amor e dedicação à instituição, alcançaram um lugar na sua história centenária.

ELEIÇÕES QUADRIÉNIO 2021/2025

Em conformidade com o plasmado nos seus Estatutos, o ano de 2021 ficou identicamente marcado pelo término do quadriénio 2017/2021 e, conseqüentemente, pela cessação do mandato dos Órgãos Sociais vigente.

Findo o prazo para apresentação de candidaturas referentes à eleição dos membros dos Órgãos Sociais do SC Braga para o mandato e quadriénio referente ao período entre maio de 2021 a maio de 2025, constatou-se que apenas uma lista foi apresentada, encabeçada pelo Candidato a Presidente da Direção (e Presidente da anterior Direção), António Salvador da Costa Rodrigues.

Deste modo, a 22 de maio de 2021, decorreu o ato eleitoral do Clube, no qual participaram 1.360 Associados, e que elegeu, com 85,35% dos votos, os seguintes Candidatos:

Presidente da Direção: António Salvador da Costa Rodrigues

Presidente da Assembleia-Geral: José Manuel Ferreira Fernandes

Presidente do Conselho Fiscal: Gaspar Vieira de Castro

Presidente do Conselho Geral: Luís Manuel Viana Machado

Os referidos candidatos, assim como os restantes membros dos Órgãos Sociais por aqueles nomeados, tomaram posse no dia 28 de maio de 2021, prometendo desempenhar as funções em apreço com zelo, dedicação e assiduidade, no estreito cumprimento da lei e dos Estatutos do Clube.

ASSOCIADOS

A título preliminar, cumpre salientar que, conforme plasmado nos seus estatutos, o SC Braga deu cumprimento ao processo de renumeração dos seus Associados em dezembro de 2020, com vista a ver confirmada a respetiva retenção.

A este respeito, constatou-se um recuo no número de Associados que asseveraram a respetiva intenção de manter a sua condição, facto que não deverá ser dissociado da conjuntura vigente, pautada pela redução do poder de compra das famílias e conseqüente reafectação de padrões de consumo. Contas feitas, o SC Braga tinha, a 30 de junho de 2021, 15.891 sócios repartidos pelas categorias a seguir apresentadas:

	Homens	Mulheres	Estudantes	Aposentados	Correspond.	Sub14	Atletas	Total
2020/2021	4 888	1 929	2 585	750	535	3 876	1 328	15 891

Atentos os números apresentados, o SC Braga encetará esforços no sentido de ver incrementadas as novas adesões, com particular enfoque na recuperação dos Associados que a situação pandémica vivenciada afastou, atuação que, à data da preparação do presente relatório, logrou incrementar o número de Associados para 17.121.

DISTINÇÕES E GALARDÕES

No decorrer do exercício económico findo em 30 de junho de 2021, o SC Braga distinguiu os seus Associados com 75, 50 e 25 anos de dedicação ao Clube, conforme as listas a seguir apresentadas:

ASSOCIADOS DISTINGUIDOS COM EMBLEMA DE DIAMANTE (75 ANOS)

1	Durval Manuel Belo Moreira	2	António Albino Belo Moreira
3	Mário Gonçalves Braga	4	Alfredo Duarte Carvalho

ASSOCIADOS DISTINGUIDOS COM EMBLEMA DE OURO (50 ANOS)

218	Joaquim Manuel Fernandes Macedo	249	Alfredo Silva Ferreira Alves
219	João Jorge Lopes Ferreira Gomes	250	Custodia Oliveira Silva
220	Manuel Esteves Costa	251	António Sousa Goncalves
221	Carlos Pinto Eirinha	252	Armindo José Goncalves Fernandes
222	Manuel Fernando Silva Pereira	253	José Costa Silva
223	Manuel Ferreira Fernandes Silva	254	Maria Angelina Fernandes Pimenta
224	Jaime Oliveira	255	Avelino Joaquim Malheiro Ribeiro
225	Carlos Oliveira Costa	256	Francisco Ribeiro Freitas
226	José Maria Rodrigues Peixoto	257	Armando Ferreira Braga
227	Manuel Santos Araujo	258	Joaquim Miranda Rodrigues
228	Álvaro Rocha Vila Verde	259	Manuel Martins Ferreira
229	António Coelho Pereira Silva	260	José Matos Nogueira



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

230	Aida Anunciação Veloso Freitas	261	João Manuel Arrais Marinho
231	Dario António Araujo Silva	262	Luis Vieira Machado
232	António Silva Freitas	263	José Gomes Fernandes
233	Renato Egas Fernandes	264	Belmiro Pinto Ferreira
234	Gualdino Manuel Sá Fernandes	265	Manuel Goncalves Valença
235	José António Ferreira Silva	266	Augusto Pimenta Azevedo
236	Manuel Jesus Martins Ribeiro	267	António Rodrigues Ferreira
237	João José Santos Ramos	268	Daniel Soares Goncalves
238	João Nascimento Palmeira	269	Bento Ferreira Pereira
239	Sebastião Pimenta Fernandes	270	Rosa Oliveira
240	Fernando Lopes Machado	271	Sebastião Martins Carvalho
241	Amadeu Gomes Carvalho	272	Domingos Ferreira Lopes
242	José Marques Costa	273	Gabriel Cruz Vieira
243	José Arantes Silva	274	Alberto Brito Sá
244	João Ferreira Cunha	275	Virgílio Amândio Cunha Pimenta
245	Álvaro Silva Gomes	276	Francisco Ferreira Martins
246	António Jaime Silva Moura Neto	277	Henrique Manuel Silva Ferreira
247	José Fernandes Correia	278	Miquelina Oliveira Ferreira
248	Manuel Silva Pereira		

ASSOCIADOS DISTINGUIDOS COM EMBLEMA DE PRATA (25 ANOS)

2351	José Fernando Dias Martins	2389	Ernesto Brites
2352	Bruno Miguel Cunha Goncalves	2390	Edite Maria Teixeira L. S. Marques
2353	João Vítor Coroas Alves	2391	Paulo Fernando Machado Matos
2354	João Pedro Costa Alves Coelho	2392	Bruno Alexandre Dias Torres
2355	Patrick Costa Sousa	2393	Ricardo Manuel Magalhães Leite
2356	Vítor Manuel Oliveira Vieira	2394	Claudio Silva Ferreira
2357	João Henrique Pereira Teixeira	2395	Marta Daniela Almeida Rodrigues
2358	Francisco Alexandre Santos Vides	2396	David José Macedo Guimarães
2359	Manuel Oliveira Dias	2397	Ricardo Nuno Marques Cardoso
2360	Hugo Renato Teixeira Ferreira	2398	Artur Jorge Martins Vieira
2361	Mário Vítor Oliveira Silva	2399	Ana Filipa Batista R. Fonseca
2362	Bruno Manuel Carvalho Peixoto	2400	Gustavo Filipe Carvalho Marques
2363	Daniel José Faria Carvalho	2401	Hugo Emanuel Cunha O. Lopes
2364	Francisco Goncalves Abreu	2402	José Diogo Gomes Silva
2365	José Miguel M.A. Alves Silva	2403	João Vaz Malheiro
2366	Andre Augusto Costa Silva	2404	Francisco José Ribeiro Silva
2367	Andre Miguel Bonjardim Pinto	2405	Mariana Silva Taveira Gomes
2368	Rita Bacelar Cabral B. Amorim	2406	António Fernando Freitas Silva
2369	Aristides José Rodrigues Ferreira	2407	José Guilherme Matos Tinoco

2370	Manuel José Lima Ferreira Rodrigues	2408	Sara Liliana Pinheiro O. M. Freitas
2371	Bruno Alberto Fernandes Carvalho	2409	Ricardo Jorge Antunes Caldas
2372	Manuel Silva Goncalves	2410	Vítor Augusto Goncalves Magalhães
2373	Ana Alexandra Félix Pereira	2411	Manuel Santos Silva
2374	Joaquim Pereira Carones	2412	Carlos Daniel Dias Rodrigues
2375	Rui Pedro Araujo Silva	2413	Bruna Filipa Dias Rodrigues
2376	Luis Manuel Teixeira M. Costa	2414	António Miguel Reis Rocha
2377	Jorge Manuel Silva Ferreira	2415	Rosa Maria Veiga Silva
2378	Alexandra Paula M. Couto	2416	Andre Silva Fernandes
2379	Cristiano João M. Carvalho	2417	Nuno Miguel Neiva Soares Gomes
2380	António Silva Ramalho	2418	Firmino Ribeiro Costa
2381	Cândida Cláudia Santos Fernandes	2419	Fernando Jorge Silva Marques
2382	Bernardo Oliveira Soares	2420	Ricardo António Faria Pinto
2383	António Pedro Graça N. Coelho	2421	João Pedro Ferreira Vaz
2384	Nuno Filipe Magalhães Costa	2422	Vera Lúcia Lourenço Rodrigues
2385	Pedro Jorge Silva Costeira	2423	Maria Amelia Silva Lopes
2386	Manuel Fernando Beites Soares	2424	Paula Alexandra Correia Vieira
2387	António Anjos Machado Alves	2425	José Luis Pereira Costa
2388	Ricardo Machado Azevedo	2426	Bruno Miguel Medeiros Silva

CONTRATO-PROGRAMA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Durante o período em análise, o contrato-programa para o desenvolvimento desportivo, destinado a apoiar as modalidades amadoras do SC Braga, foi no montante de 349.500 Euros, em linha com o período homólogo. Este apoio foi preponderante para o normal funcionamento do Clube e possibilitou, uma vez mais, dar o devido apoio às modalidades, quer em relação aos atletas e técnicos, quer em relação ao investimento em equipamento e material desportivo e outros equipamentos.

COMERCIAL, COMUNICAÇÃO E MARKETING

A temporada 2020/2021 aportou ao SC Braga desafios ímpares na sua história, dada a conjuntura altamente diferenciada emergente da pandemia provocada pela Covid-19 que a assolou de incertezas materiais significativas. Desenhada para consubstanciar, em ano de Centenário, uma demonstração inequívoca da força do SC Braga enquanto bastião do desporto na região, a época ora finda assumiu-se totalmente incaracterística considerando os permanentes avanços e recuos nas medidas restritivas impostas (desde estados de emergência a confinamentos), cadenciadas pela sempre imprevisível evolução da situação epidemiológica. Tal cenário, obrigou a uma modificação significativa dos planos do SC Braga para este marco histórico, de forma a conciliar a celebração de uma data com tamanho simbolismo com a adoção de um comportamento exemplar perante as medidas de prevenção, segurança e higiene em vigor.

Com efeito, e dado o processo de reestruturação digital que vinha sendo concretizado no seio do universo Sporting Clube de Braga (designadamente mediante a renovação do site oficial, do lançamento da plataforma digital SCB Next, assim como o lançamento da *app* Oficial SC Braga), verificou-se uma aposta



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

muito significativa nesta tipologia de canais, de forma a ver garantida, em condições de segurança, a proximidade com parceiros, Associados e simpatizantes do Clube. Exemplos paradigmáticos disso mesmo consubstanciaram-se as transmissões digitais do hastear da bandeira e o descerrar de placa comemorativa do Centenário no dia do aniversário do Clube, assim como da edição de 2020 da gala “Legião de Ouro”, na qual foi não apenas distinguida e premiada a excelência dos atletas, funcionários, colaboradores, entidades e parceiros do SC Braga ao longo do árduo ano de 2020, mas também enaltecidos os técnicos mais titulados de cada modalidade na história centenária do Clube. Também a SCB Next produziu uma sequência de documentários intitulados “Histórias do Centenário” que retrataram diversas conquistas das modalidades do SC Braga, narradas na primeira pessoa por ilustres figuras do Clube.

Por outro lado, e em pleno dia de aniversário, foi encetada a iniciativa “Braga à Janela” que, em plena 3ª vaga da pandemia, permitiu a comunhão entre o Clube e os seus adeptos, Associados e simpatizantes, mediante o entoar, em casa, do hino do SC Braga, num ato simbólico que mostrou a união, a paixão e o orgulho que revestem o universo Sporting Clube de Braga. Também foi com orgulho desmedido que foi apresentado o livro do Centenário do SC Braga, um dos maiores manifestos literários de um clube em Portugal, que, advindo do trabalho exaustivo dos dois autores (o professor João Miguel Fernandes e o historiador Eduardo Pires Oliveira), retrata os caminhos percorridos pelo SC Braga até ao patamar em que atualmente se encontra, desde a sua fundação até aos momentos de glória, passando pelos anos de afirmação regional até aos tempos de expansão europeia.

A temporada ora finda ficou identicamente marcada pelo processo de renumeração de Associados do SC Braga, em conformidade com o plasmado nos seus estatutos. Com vista à manutenção de todos os seus Associados, na medida em que todos eles se consubstanciam parte integrante da história centenária do Clube, o SC Braga levou a cabo a campanha “O teu número é a tua história!”, que envolveu a utilização de diversos meios internos e externos (*outdoors*, jornais e rádios), e premiou os Associados pela longevidade da sua ligação com o emblema do Clube, designadamente pela emissão de novos cartões de Associado dotados de traços distintivos nos casos de 75, 50 e 25 anos de filiação, com o apoio da Unilabs e da Repsol.

A este respeito, importa referir que a época 2020/2021 viu severamente impactada a atividade de angariação de patrocínios, seja pela incerteza que revestiu, ao longo de praticamente toda a temporada, os calendários competitivos das diversas modalidades (conduzindo até, não raras vezes, ao cancelamento de provas e competições ou à impossibilidade de realizar ativações relevantes), seja pelos forçosos ajustamentos que se revelaram necessários nos orçamentos dos parceiros (tradicionais e potenciais) do SC Braga em virtude da quebra nas respetivas atividades. Não obstante, cumpre salientar a renovação dos acordos com a SóBarroso, empresa do ramo automóvel, e a Perfilnorte, empresa do ramo da perfilagem, que uma vez mais se associaram aos projetos do futsal e do voleibol, fruto das boas relações existentes, assim como das excelentes métricas alcançadas nos anos anteriores destas parcerias.

Conforme previamente aludido, a importância dos canais digitais assumiu singular preponderância no exercício findo, ficando este indelevelmente marcado pelo reforço da presença do SC Braga naqueles meios. Assim, e no que respeita à relação com os Associados e adeptos, procedeu-se à reformulação da estrutura das *newsletters*, conferindo-lhes uma periodicidade semanal com vista a referenciar os principais *highlights* das diversas modalidades do Clube, assim como operar como uma ativação das marcas dos parceiros do SC Braga. Já no que respeita às redes sociais, procedeu-se a uma aposta firme

no incremento do alcance das publicações efetuadas, não raras vezes recorrendo à presença de atletas das modalidades do clube (com particular destaque para o vídeo “Nenhum Gverreiro fica para trás”, que, simultaneamente, enaltecia o trabalho dos profissionais de saúde na luta contra a Covid-19 e acarinhava Associados e simpatizantes na quadra natalícia, e que conquistou o prémio “Comunicação e Marketing” da Liga Portugal e Revista Marketeer), assim como por via de uma postura mais proativa e interativa. Prova do sucesso desta alteração de paradigma surge evidenciado pelo crescimento significativo das métricas mais relevantes em todas as redes sociais (Facebook®, Instagram® e Twitter®), designadamente número de seguidores, comentários, reações e visualizações. Também a SCB Next (plataforma de distribuição do universo Sporting Clube de Braga que faz o acompanhamento das suas equipas) viu as respetivas métricas reforçadas num exercício em que privilegiou o acesso exclusivo, e de grande proximidade, ao dia-a-dia do Clube, designadamente através dos “All Access” e dos “Inside” (que captavam os bastidores dos contextos de treino e de competição), assim como de documentários exclusivos (nos quais se destaca a série “Sonho Olímpico”, que retratou o percurso dos atletas do SC Braga qualificados para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos).

Por fim, refira-se que o crescimento e a projeção que o SC Braga alcançou na última década têm exigido uma maior preocupação e investimento nas suas responsabilidades e preocupações sociais. Conscientes da importância na sociedade, em particular numa conjuntura tão grave e séria como a vivenciada no exercício findo, o Clube levou a cabo um conjunto de iniciativas com vista à sensibilização da população para *i)* a responsabilidade individual fundamental no combate à pandemia (designadamente mediante a adesão ao “Braga fecha a porta ao vírus”), *ii)* a importância da solidariedade na conjuntura vigente (associando-se ao projeto “Ajudar não pode parar” e contribuindo para a rede de emergência alimentar do Banco Alimentar contra a Fome) e *iii)* a necessidade de apoio às pequenas e médias empresas do tecido empresarial de Braga cuja atividade foi violentamente impactada pela pandemia (“SC Braga por Braga”).

CIDADE DESPORTIVA SCB

2017 caracterizou-se como o ano de início da mais emblemática obra levada a cabo pelo SC Braga desde o longínquo ano de 1921, ano da sua fundação, a Cidade Desportiva do SC Braga, empreendimento desportivo de referência no panorama nacional ao nível de clubes e também já uma referência a nível europeu.

Tal empreendimento, classificado em Diário da República como Projeto de Interesse Nacional, encontra-se, à data das demonstrações financeiras, concluído na sua fase 1, que se traduz no centro de formação, edifício que passou a albergar toda a estrutura das equipas do universo Sporting Clube de Braga, incluindo cinco campos relvados para futebol de onze (três naturais e dois sintéticos), um campo de futebol de sete e um campo de futebol de praia. A este particular, refira-se que dois dos campos de futebol de onze estão habilitados para receber jogos oficiais e possuem bancadas cobertas com a capacidade para 650 e 500 lugares, respetivamente, possuindo também o campo de futebol de sete uma bancada coberta com 300 lugares.

Por sua vez, a temporada de 2019/2020 ficou indelevelmente marcada pelo culminar do processo administrativo indispensável ao avanço da 2ª fase da obra. Assim, a 6 de setembro de 2019, foi outorgada a escritura pública para a constituição, por parte da Câmara Municipal de Braga, de um direito de superfície, com a duração de 75 anos, a favor do Clube sobre os terrenos onde será edificada a 2ª fase da Cidade Desportiva SCB, a troco de 400.000 Euros. Este acordo previa, identicamente, a possibilidade



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

de o Clube proceder à respetiva cedência à Braga SAD, a qual se veio a concretizar, desonerando assim o SC Braga de um esforço financeiro desajustado à sua capacidade.

Este projeto, iniciado em 2019/2020 e com desenvolvimento muito significativo na temporada finda, prevê a construção de cinco grandes espaços funcionais, a saber: *i)* área administrativa, museu, loja do clube e serviços de apoio aos Sócios; *ii)* pavilhão multiusos com capacidade para 1.250 lugares; *iii)* área residencial com 50 quartos duplos, área de refeitório e de descanso/lazer, *iv)* espaço de apoio às equipas profissionais, constituída por vestiários/balneários, ginásio, fisioterapia, hidroterapia com piscina, gabinetes de trabalho, entre outros e *v)* parque de estacionamento com capacidade para 205 lugares cobertos, num total de 27.759 m² de área construtiva (o equivalente a 3 campos de futebol!).

A este respeito, saliente-se a significativa importância desta segunda fase para as modalidades de pavilhão do Clube. De facto, a construção do pavilhão multiusos criará, pela primeira vez na história do SC Braga, um ponto central e perfeitamente identificado para as modalidades de pavilhão do Clube, cujas infraestruturas viabilizarão uma maior proximidade daquelas com os Associados e simpatizantes, assim como permitirão dotar as modalidades de condições de treino de referência à escala nacional.



05. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DO CLUBE

Findas duas épocas violentamente impactadas pelos efeitos nefastos do surto pandémico provocado pela Covid-19, augura-se que na temporada 2021/2022 se trilhem sólidos passos no sentido da normalização das atividades das diversas modalidades que compõem o universo SC Braga. Tal designio, assente na mitigação das medidas restritivas impostas pelas Autoridade de Saúde, abarca não apenas a retoma de provas séniores objeto de suspensão, adiamento, cancelamento ou mero condicionamento nos exercícios anteriores, mas também o regresso aos contextos de treino e competitivo dos escalões formativos, secções imprescindíveis para o Clube dar cumprimento à sua missão de promoção e difusão da cultura física e do desporto no seio da sociedade.

Contrariamente a 2020/2021, em que a atuação do Clube viu-se norteadada pelo princípio da continuidade (dada a prudência aconselhável num período atípico e de incertezas materiais significativas), o SC Braga pretende em 2021/2022 retomar o investimento sustentado em modalidades nevrálgicas pautadas por crescentes níveis de interesse e apoio por parte dos seus Associados e simpatizantes.

Com este desiderato, salienta-se o relevante investimento que se pretende concretizar no futebol feminino, cujo fito passará por dotar a respetiva equipa principal de patamares de qualidade capazes de restaurar a supremacia do SC Braga na modalidade em Portugal, com vista à conquista de títulos e à qualificação para competições internacionais, em particular a *UEFA Women's Champions League*. A contratação de atletas como Anouk Dekker (campeã da Europa e vice-campeã mundial ao serviço da sua seleção), Patrícia Morais (atleta que conta 69 internacionalizações pela seleção portuguesa e quase uma dezena de títulos nacionais) e Vitória Almeida (melhor marcadora da Liga BPI na época 2020/2021, com 23 golos em apenas 21 encontros), bem como o regresso de Vanessa Marques (internacional portuguesa com uma centena de jogos ao serviço do SC Braga) corporizam a aludida ambição.

Por outro lado, também a equipa de futsal denotará um incremento qualitativo substancial fruto de um significativo (mas cirúrgico) investimento. De facto, e considerando o progressivo reconhecimento que a modalidade vem logrando ao longo da última década (na sociedade em geral e nos Associados e simpatizantes do SC Braga em particular), o SC Braga pretende diferenciar o seu posicionamento face às últimas temporadas, com vista a uma notória aproximação dos crónicos candidatos à conquista das competições internas. Para tal pretensão, o Clube viu garantidos os serviços de jogadores internacionais como Pola e Elisandro, assim como dos internacionais portugueses Fábio Cecílio e Tiago Brito, atletas de elevada craveira com diversos títulos nacionais e internacionais no seu currículo e que se espera capazes de catapultar o SC Braga para um patamar competitivo sem precedentes na sua história.

Recuperar o *status* de melhor equipa do Mundo será o mote da equipa de futebol de praia do SC Braga. Assim, os objetivos para a nova temporada são claros: conquistar todas as competições em que a equipa se insere, prestigiando o Clube e a cidade de Braga à escala planetária.

No que às demais modalidades concerne, o SC Braga envidará esforços no sentido de dar continuidade ao processo de profissionalização em curso, assim como reforçará a aposta em atletas de alto rendimento desportivo. De facto, as participações Olímpicas de Tamila Holub e José Paulo Lopes e Paraolímpica de José Carlos Macedo, além de virem a consubstanciar o reconhecimento máximo pelo esforço e dedicação diários daqueles atletas, traduzem identicamente prova irrefutável da capacidade do Clube de dotar atletas de elite das condições imprescindíveis à maximização do seu potencial. Esta realidade suporta a estratégia desportiva que vem sendo seguida, assente na promoção da formação desportiva para o alto



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

rendimento nas diversas modalidades que compõem o universo SC Braga, e que surgirá reforçada na próxima temporada.

Esta estratégia será inequivocamente potenciada pela edificação da 2ª fase da Cidade Desportiva SCB, cuja conclusão se estima ocorrer na temporada 2021/2022. Esta infraestrutura, que abarca a construção de um novo pavilhão multiusos, reveste-se de uma importância nevrálgica para o Clube, operando como garante da oferta de condições de treino e de competição de excelência a atletas e técnicos e, bem assim, viabilizando uma maior comunhão dos Associados e simpatizantes do Clube com as suas modalidades.

Já na vertente social, e findo um exercício profundamente marcado pelo enfoque nos canais digitais (dadas as limitações impostas pelas Autoridades de Saúde em resposta à crise sanitária provocada pela Covid-19), procurar-se-á paulatinamente ver retomadas as atividades de índole presencial. Estas iniciativas passarão pelo auxílio às comunidades locais e pela sensibilização da população para os grandes desafios que a nossa sociedade atravessa e que requerem resposta de cada um de nós. As iniciativas a desenvolver visam o apoio aos mais desfavorecidos, na forma de entrega de bens de primeira necessidade, mas atende também às crianças e aos mais novos, proporcionando momentos de lazer e recolhas de bens alimentares e de brinquedos, em várias ações a desenvolver ao longo do ano. Por outro lado, o SC Braga não deixará de cumprir o seu papel na sensibilização da comunidade para os problemas e necessidades sentidos pelas várias instituições de apoio social da nossa cidade e região. Neste sentido, esperam-se ver retomadas as visitas a unidades hospitalares e estabelecimentos prisionais, levando uma mensagem de conforto e alertando a população para a compreensão e o apoio que urge prestar aos profissionais e aos beneficiários destas instituições. Também o incremento da proximidade junto da falange de apoio constituída pelos mais novos é um objetivo do Clube, pelo que serão retomadas as campanhas de visitas a instituições de ensino, proporcionando às crianças um momento especial no âmbito da sua atividade escolar e o convívio com os seus ídolos.

06. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Direção do Sporting Clube de Braga declara que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação referente ao exercício findo em 30 de junho de 2021 foi elaborada de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Clube. Mais declaram que o presente documento expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho do Clube e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta.

A Direção do Sporting Clube de Braga informa que o Clube não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no Artigo 210º do Código Contributivo (Lei nº 110/2009, de 16 de setembro), a Direção informa que a situação do Clube perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

07. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

No exercício económico compreendido entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021, o SC Braga gerou um Resultado Líquido negativo de 644.221 Euros.

A Direção do Sporting Clube de Braga propõe a seguinte aplicação dos resultados:

Transferência para Resultados Transitados: (-) 644.221 Euros

08. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Direção do SC Braga gostaria de expressar o seu agradecimento a todos os seus colaboradores, desde atletas, técnicos, diretores e restante *staff*, pelo seu incondicional profissionalismo, dedicação e responsabilidade no decurso deste exercício. Apraz ainda agradecer aos restantes órgãos sociais, bem como aos fornecedores, clientes e a todos os parceiros do Clube, num claro reconhecimento do seu contributo num dos mais exigentes exercícios da história do SC Braga.

Braga, 27 de setembro de 2021

A Direção,

António Salvador da Costa Rodrigues (Presidente)

Manuel Rodrigues de Sá Serino

Gaspar Barbosa Borges

Cláudio Jaime Silva Couto

Hernâni Castanhas Rodrigues Portovedo

Paulo Jorge de Castro Resende

Manuel da Silva Costa

Hugo Miguel Fernandes Vieira





D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

01. BALANÇO

EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

ATIVO	Notas	30.06.2021	30.06.2020
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	5	14 038 335	14 394 334
Investimentos financeiros	7	14 494 653	15 174 576
Outros créditos e ativos não correntes		976	877
		28 533 964	29 569 787
Ativo corrente:			
Inventários	8	-	42 006
Créditos a receber	9	774 716	698 213
Outros ativos correntes	9	152 845	357 885
Diferimentos	11	10 852	7 560
Caixa e depósitos bancários	4 e 9	142 285	178 479
		1 080 698	1 284 143
Total do Ativo		29 614 663	30 853 929
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Resultados transitados	12	(4 945 955)	(5 439 581)
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	12	15 640 107	7 507 479
Resultado líquido do período		(644 221)	8 626 253
Total dos Fundos Patrimoniais		10 049 931	10 694 152
Passivo não corrente:			
Diferimentos	11	1 600 000	1 680 000
Outras dívidas a pagar	9 e 22	17 029 050	17 054 236
		18 629 050	18 734 236
Passivo corrente:			
Fornecedores	9	249 411	302 298
Estado e outros entes públicos	10	179 145	206 687
Outros passivos correntes	9	426 126	824 057
Diferimentos	11	81 000	92 500
		935 682	1 425 542
Total do Passivo		19 564 731	20 159 777
Total dos F. Patrimoniais e Passivo		29 614 663	30 853 929



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

02. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

<u>RENDIMENTOS E GASTOS</u>	<u>Notas</u>	<u>30.06.2021</u>	<u>30.06.2020</u>
Vendas e serviços prestados	14	1 339 836	1 520 589
Subsídios, doações e legados à exploração	15	667 671	723 718
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas	7	(679 923)	8 131 060
Fornecimentos e serviços externos	16	(1 400 839)	(1 592 004)
Gastos com o pessoal	17	(1 608 281)	(1 654 125)
Outros rendimentos	18	1 839 124	2 392 538
Outros gastos	19	(96 905)	(139 520)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		60 683	9 382 256
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	20	(355 999)	(398 946)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(295 316)	8 983 310
Juros e gastos similares suportados	21	(348 905)	(357 057)
Resultado antes de impostos (EBT)		(644 221)	8 626 253
Imposto sobre o rendimento do período	10	-	-
Resultado líquido do período		(644 221)	8 626 253

03. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

RUBRICAS		Resultados transitados	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição em 01.07.2019	1	(5 053 873)	5 231 552	1 890 220	2 067 899
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	(385 707)	2 275 927	(1 890 220)	-
		(385 707)	2 275 927	(1 890 220)	-
Resultado líquido do período (2019/2020)	3			8 626 253	8 626 253
Resultado integral	4=2+3			6 736 033	8 626 253
Posição em 30.06.2020	5=1+2+3	(5 439 581)	7 507 479	8 626 253	10 694 152
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	6	493 625	8 132 628	(8 626 253)	-
		493 625	8 132 628	(8 626 253)	-
Resultado líquido do período (2020/2021)	7			(644 221)	(644 221)
Resultado integral	8=6+7			(9 270 474)	(644 221)
Posição em 30.06.2021	9=5+6+7	(4 945 955)	15 640 107	(644 221)	10 049 931



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

04. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

RUBRICAS	30.06.2021	30.06.2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1 350 532	1 886 136
Pagamentos a fornecedores	(751 569)	(913 772)
Pagamentos ao pessoal	(1 601 194)	(1 653 299)
Caixa gerada pelas operações	(1 002 231)	(680 935)
Outros recebimentos/pagamentos	1 049 426	2 298 069
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	47 195	1 617 134
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(82 779)	(1 116 293)
Ativos intangíveis	-	(400 000)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(82 779)	(1 516 293)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	59 250
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(609)	(5 183)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(609)	54 067
Varição de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	(36 194)	154 906
Caixa e seus equivalentes no início do período	178 479	23 573
Caixa e seus equivalentes no fim do período	142 285	178 479

05. ANEXO EM 30 DE JUNHO DE 2021

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Sporting Clube de Braga (doravante abreviadamente designado por “SC Braga”, “Entidade” ou “Clube”), com sede no Estádio Municipal de Braga, Parque Norte – Monte Castro (Dume), em Braga, com o número de identificação de pessoa coletiva 501 346 791 é uma associação desportiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, por publicação no “Diário da República” II série, n.º 290, de 11 de setembro de 1981, e tem como propósito

"promover a educação cultural e física dos seus sócios; desenvolver entre os seus sócios a prática do desporto, proporcionando-lhes meios de recreio e de cultura; concorrer a provas desportivas, de carácter oficial e particular".

Os membros da Direção que assinam as presentes demonstrações financeiras declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a presente informação foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira, dos resultados e dos fluxos de caixa do Clube.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As demonstrações financeiras do SC Braga, agora apresentadas, refletem os resultados das suas operações e a posição financeira para os períodos compreendidos entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021 e 1 de julho de 2019 e 30 de junho de 2020.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros e foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos do Clube, de acordo com a Normalização Contabilística para as Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL) regulada, nomeadamente, pelos seguintes diplomas:

- Decreto-Lei n.º 36-A/2011 (Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo) e respetiva norma contabilística e de relato financeiro homologada no Aviso nº 6726-B/2011, de 10 de março, alterados pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria 106/2011, de 14 de março, nº 51 – Série I (Código de Contas específico para Entidades do Setor Não Lucrativo), substituída pela Portaria nº 218/2015, de 23 de julho.

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da entidade, foram utilizadas as normas que integram a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo ao SNC:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - Aprova o SNC (Inclui a Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, as alterações resultantes da lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março e do Decreto Lei n.º 98/2015, de 2 de junho).



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas explicativas que se seguem respeitam a numeração sequencial das rubricas de balanço e da demonstração dos resultados e das restantes peças contabilísticas incluídas nas demonstrações financeiras. Toda a informação financeira exigida de acordo com o SNC-ESNL é divulgada nas notas integrantes das demonstrações financeiras, a seguir apresentadas.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.2. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DA NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA AS ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO (ESNL) QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada.

2.3. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

Contrariamente ao período homólogo (cujo condicionamento se materializou exclusivamente no último trimestre da temporada), o exercício findo a 30 de junho de 2021 foi transversalmente impactado pelo espectro da Covid-19 que condicionou significativamente a atividade do Clube.

De facto, e pese embora se tenha verificado a retoma das atividades de algumas das modalidades do universo SC Braga interrompidas na temporada transata, em particular no que aos escalões séniores concerne, verificou-se identicamente uma paralisação substancial nas demais ao longo de períodos de tempo significativos, condicionando sobremaneira a respetiva operação. Em particular, a atividade ao nível dos escalões de formação foi violentamente impactada, apenas sendo viabilizada em pequenas frações da temporada e sujeita a múltiplos condicionalismos.

Esta conjuntura, naturalmente, pressionou de forma relevante as receitas operacionais do SC Braga, designadamente no que se refere aos rendimentos de publicidade e patrocínio (cuja negociação se revestiu de particular complexidade considerando a incerteza material que pautou a temporada em apreço) mas também ao nível das quotas auferidas dos utilizadores das modalidades do Clube (dada a correlação existente entre estas e a dimensão da operação da atividade formativa), evidenciando, por conseguinte, uma evolução francamente desfavorável face ao período homólogo.

Já no que concerne aos gastos operacionais, destaque inequívoco para a redução dos valores suportados relativamente a deslocações e estadias de atletas e técnicos, dado o cancelamento de diversas provas e competições, assim como pela mitigação dos valores referentes ao aluguer de infraestruturas de treino, considerando a referida paralisação generalizada das atividades ao nível dos escalões formativos.

Não obstante os impactos referidos, a Direção do SC Braga entende que as contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados são, na sua grande maioria, comparáveis com as do período anterior, encontrando-se os casos em que tal comparabilidade surja afetada devidamente evidenciados e explanados nas respetivas notas explicativas.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1.1. BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Investimentos financeiros

As “entidades subsidiárias” são aquelas que são controladas pelo Clube, sendo que se entende existir controlo quando existe o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma sociedade a fim de obter benefícios derivados das suas atividades.

Por sua vez, é considerada como uma “entidade associada” aquela cujo Clube tenha influência significativa (doravante leia-se poder de participar nas decisões das políticas financeira e operacional, sem existência de controlo nos termos anteriormente referidos) e que não seja considerada nem uma subsidiária, nem um empreendimento conjunto.

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, os investimentos financeiros em empresas são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual é acrescido ou deduzido do valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas sociedades, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial. Os investimentos financeiros são posteriormente ajustados anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das participadas por contrapartida de ganhos ou perdas do período.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Entidade nas mesmas, por contrapartida da rubrica do investimento. As perdas não realizadas são, similarmente, eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de depreciações e sujeitos a testes de imparidade. O custo de aquisição compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condições necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado. Nos casos de bens atribuídos a título gratuito em que o custo é, por conseguinte, desconhecido, o registo é efetuado pelo seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos para o Clube. Os custos de assistência diária ou de reparação



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações são calculadas a partir do momento em que o bem fica disponível para uso pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período a período, numa base de duodécimos, tendo sido praticadas taxas de acordo com o período de vida útil estimado dos bens, conforme quadro seguinte:

	Vida útil	Taxa de depreciação
Edifícios e outras construções	20 a 40	2,5% a 5,0%
Equipamento básico	3 a 8	12,5% a 33,3%
Equipamento de transporte	4 a 8	12,5% a 25,0%
Equipamento administrativo	3 a 5	20,0% a 33,3%

As vidas uteis e métodos de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível, determinados como a diferença entre o valor de venda e o valor líquido contabilístico à data da alienação ou abate, são registados na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição/produção, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Sociedade, sejam controláveis pela Sociedade e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são reconhecidas após o início de utilização do ativo, numa base linear durante a vida útil estimada. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração de resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida são amortizados, no período máximo de 10 anos de acordo com o §8.17 da NCRF-ESNL.

d) Imparidade de ativos

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos do Clube com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Existindo, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra reconhecido seja superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, a qual é registada na demonstração dos resultados.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada (na demonstração de resultados) quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. Esta reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em períodos anteriores.

e) Locações

A classificação das locações como financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma dos contratos.

Os contratos de locação, em que o Clube age como locatário, são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais, se tal não acontecer.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são reconhecidos no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade, sendo registados como gastos na demonstração dos resultados do exercício económico a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, os pagamentos mínimos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

f) Inventários

Os inventários encontram-se valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o valor realizável líquido, utilizando-se o custo médio ponderado como fórmula de custeio. Com efeito, o custo de cada elemento do inventário é determinado a partir da média ponderada i) do custo de elementos semelhantes existentes em stock no início de um período e ii) do custo de elementos semelhantes adquiridos durante esse mesmo período.

Na presença de diferenças positivas entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido (o qual representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para efetuar a venda), é registada uma perda por imparidade em inventários pela respetiva diferença. As



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas em resultados na rubrica “Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)”.

A empresa utiliza o regime de inventário permanente, de acordo com o disposto no nº 1 do artigo 12º do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho.

g) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Clube se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo mensurados ao custo menos perda por imparidade.

Dada a sua relevância, detalham-se de seguida as principais categorias de instrumentos financeiros:

i) Créditos a receber e outros ativos correntes

Os créditos a receber e os outros ativos correntes são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

Estes saldos são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Estas perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados e que, conseqüentemente, a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Assim, a Entidade tem em consideração, na avaliação da existência de indícios de imparidade, informação de mercado que demonstre que o cliente enfrenta dificuldades financeiras, que está em incumprimento das suas responsabilidades, a probabilidade da respetiva insolvência, bem como a informação histórica relativamente a saldos vencidos e não recebidos. No caso de *i)* disponibilidade de informação judicial que comprove a existência de ameaças à continuidade das operações do devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos, ou *ii)* o Clube ter em curso ação judicial com vista à cobrança dos seus créditos, são reconhecidas perdas por imparidade correspondentes à totalidade do crédito, deduzido, eventualmente, do valor do imposto sobre o valor acrescentado (“IVA”) a recuperar e do montante coberto por seguro de crédito, se existir.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que as integram, sendo que:

- Os reforços são reconhecidos como gastos do período em que são determinados;
- As reversões são reconhecidas como rendimentos do período em que se verifica a cessação total ou parcial do risco que determinou inicialmente o registo da perda por imparidade;
- As utilizações são efetuadas diretamente nas contas correntes no período em que seja materializada a necessidade da cobertura efetiva da perda.

Na determinação da recuperabilidade dos valores a receber, a Entidade analisa todas as alterações de qualidade de crédito das contrapartes desde a data da concessão do crédito até à data de reporte das demonstrações financeiras.

ii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes apresentados na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros investimentos de curto prazo de elevada liquidez (mobilizáveis sem risco significativo de alteração do valor) com maturidades iniciais até três meses. Estes ativos são mensurados ao custo.

Ao nível da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e seus equivalentes" compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente "Financiamentos obtidos", se aplicável.

iii) Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, consoante o seu vencimento ocorra a menos ou a mais de um ano, respetivamente.

Os custos de juros e outros encargos incorridos com financiamentos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação.

iv) Fornecedores, outras dívidas a pagar e outros passivos correntes

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas ao custo.

Os montantes registados nestas rubricas são classificados como passivos correntes, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses após a data do balanço, os quais se classificam como não correntes.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação.

v) Letras descontadas

Os saldos a receber de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas à data de cada balanço são reconhecidos no ativo. Por outro lado, é relevado no Passivo na rubrica "Financiamentos obtidos" o valor monetário dos ativos cedidos a instituições de crédito até ao momento do recebimento dos mesmos.

h) Imposto sobre o rendimento do período

O SC Braga é uma Associação Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola. Assim, as quotas pagas pelos Associados em conformidade com os estatutos, bem como os subsídios e donativos destinados a financiar a realização dos fins



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

estatutários não são sujeitos ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (doravante abreviadamente designado “IRC”). Consideram-se ainda rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.

O SC Braga encontra-se abrangido pelo disposto no artigo 11º do Código do IRC, que estabelece que os rendimentos diretamente derivados do exercício de atividades culturais, recreativas e desportivas estão isentos de IRC, desde que auferidos por associações legalmente constituídas para o exercício dessas atividades, entre outras condições. Contudo, o nº 3 do mesmo artigo exclui da isenção de IRC os rendimentos provenientes de qualquer atividade comercial, industrial ou agrícola exercida, ainda que a título acessório, em ligação com as atividades culturais, recreativas e desportivas nomeadamente, os rendimentos provenientes de publicidade, direitos respeitantes a qualquer forma de transmissão, bens imóveis, aplicações financeiras e jogo do bingo.

O rendimento tributável é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias, determinados nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (“IRS”), sendo, nos termos do nº 5 do artigo 87º do código do IRC, tributado à taxa de 21%.

Adicionalmente, o SC Braga encontra-se abrangido pelo regime previsto no n.º 2 do artigo 54º do Estatuto do Benefícios Fiscais (“EBF”), o qual estabelece que “as importâncias investidas pelos clubes desportivos em novas infraestruturas, não provenientes de subsídios, podem ser deduzidas à matéria coletável até ao limite de 50% da mesma, sendo o eventual excesso deduzido até ao final do segundo exercício seguinte ao do investimento”.

i) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando *i)* existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, *ii)* seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e *iii)* o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação. As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pelo Clube como *(i)* obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da empresa, ou *(ii)* obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Entidade, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de fundos englobando benefícios económicos futuros não seja remota.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. Assim, tratam-se de possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela

ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da Entidade.

O Clube não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

j) Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços, juros e outros rendimentos, decorrentes da atividade do Clube, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados na emissão das faturas.

O rédito proveniente da venda de ativos apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando *(i)* são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade desses ativos, *(ii)* não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos ativos vendidos, *(iii)* a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, *(iv)* seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para o Clube e *(v)* os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Por sua vez, quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de balanço. Tal apenas ocorre se adicionalmente se verificar que *(i)* seja provável que os contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Entidade associados à transação fluam para o Clube, *(ii)* a fase de acabamento possa ser, à data do balanço, fiavelmente mensurada e *(iii)* os custos incorridos com a transação e para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Clube e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito do Clube a receber o correspondente montante.

k) Subsídios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que o Clube cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios que são obtidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar défices de exploração de um determinado exercício são imputados como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar *deficits* de exploração de exercícios futuros, caso em que são imputados aos



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente na demonstração dos resultados.

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos fundos patrimoniais, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Por sua vez, os subsídios não reembolsáveis que se consubstanciem na transferência de ativos não monetários (designadamente terrenos ou outros recursos) para uso da Entidade, são contabilizados, assim como o ativo correspondente (*vide* a este particular nota b) acima), pelo respetivo justo valor, sendo apresentados no balanço como componentes dos Fundos patrimoniais.

l) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção do Clube. Para além dos referidos, estão ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados (nomeadamente férias vencidas e respetivo subsídio de férias, acrescidos dos montantes da Taxa Social Única respetiva), por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral do Clube, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

m) Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas “Outros ativos correntes”, “Outros passivos correntes” ou “Diferimentos”.

n) Efeitos das alterações em taxas de câmbio

As transações em moeda estrangeira encontram-se registadas em Euros, utilizando-se as taxas de câmbio à data da sua realização para efeitos de conversão. No momento da liquidação ou à data do balanço, se esta ocorrer antes, são utilizadas as taxas de câmbio a essa data para reavaliação das quantias em aberto. As diferenças de câmbio que daí resultam, favoráveis e desfavoráveis, são reconhecidas como ganhos ou perdas no período em que a respetiva liquidação ocorre.

o) Fundos patrimoniais

Esta conta inclui o fundo (dotação) inicial e os excedentes destinados a aumentar o mesmo. Os subsídios de fundadores/Associados/membros e do Estado, bem como os donativos que estejam associados com ativos fixos tangíveis ou intangíveis são registados nesta conta.

p) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras do Clube. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo.

q) Fluxos de caixa

O Clube classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

3.1.2. PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Clube, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

A Direção procedeu à avaliação da capacidade de o Clube operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. A este respeito, foi particularmente tida em consideração a incerteza inerente à situação epidemiológica vivenciada em decurso da pandemia provocada pela Covid-19.

Em resultado da avaliação efetuada, a Direção concluiu que o Clube dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do mesmo são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1.3. PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras a Direção do Clube procedeu à realização de juízos de valor e estimativas utilizando diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Testes de imparidade realizados aos investimentos financeiros e aos ativos fixos tangíveis;
- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Registo de provisões;
- Reconhecimento de gastos e ganhos a pagar e/ou receber, diretamente associadas ao rédito.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Consequentemente, tais estimativas já incorporaram o conhecimento disponível relativamente ao potencial impacto causado pela pandemia provocada pela Covid-19.

Atento o exposto, essas estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível do Clube no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos nos próximos períodos.

Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. De facto, a atividade do Clube está exposta a vários riscos financeiros, designadamente risco de mercado (essencialmente risco de taxa de juro), risco de crédito e risco de liquidez. Para além destes existem os riscos inerentes à própria atividade, ou seja, os resultados da atividade desportiva, na medida em que influenciam diretamente os resultados económicos e a própria valorização dos ativos. Com efeito, o Clube procede a uma adequada gestão dos riscos referidos, conforme segue:

a) Risco de mercado (risco associado à taxa de juro)

O risco de fluxos de caixa associados à taxa de juro advém, essencialmente, de financiamentos obtidos indexados a taxas variáveis. A 30 de junho de 2021, o Clube não tinha qualquer financiamento obtido junto de instituições financeiras/ instituições bancárias.

b) Risco de crédito

No âmbito das suas relações comerciais, o SC Braga poderá estar exposto ao risco de crédito, nomeadamente associado às contas a receber provenientes de publicidade e patrocínios diversos.

O Clube tenta gerir este risco por forma a garantir a efetiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afetar o equilíbrio financeiro do mesmo. No sentido de mitigar o risco associado ao crédito, tomam-se medidas como a avaliação da contraparte de modo a aferir da sua capacidade para cumprir a dívida, assim como o controle da evolução do crédito concedido. Atendendo que o risco se encontra diluído por vários clientes, não existe uma exposição significativa de riscos de crédito.

As perdas por imparidade para as contas a receber são calculadas tendo por base o perfil de risco do cliente, o prazo de recebimento de cada contrato e a condição financeira do cliente.

c) Risco de liquidez

Consubstanciado pela capacidade do Clube para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos estipulados e a um preço razoável ou justo, implica, desde logo, a definição de parâmetros rigorosos de gestão da liquidez por forma a garantir o acesso permanente e de forma eficiente a fundos suficientes para fazer face ao cumprimento das obrigações nas datas de vencimento, sem no entanto perder de vista a minimização do gasto de oportunidade da detenção de liquidez excedentária.

Por forma a tornar mais eficiente esta relação, o Clube procura compatibilizar os prazos de pagamento com prazos de recebimento, gerindo as respetivas maturidades de forma equilibrada. Procura-se também que cada financiamento seja, desde logo, garantido por uma conta a receber.

3.2. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

No presente período económico, a entidade não procedeu a nenhuma alteração às políticas contabilísticas implementadas.

3.3. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

No presente período económico não se verificaram alterações às estimativas contabilísticas adotadas pela entidade.

3.4. CORREÇÃO DE ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES

No presente período económico não foram detetados erros de períodos anteriores.

3.5. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF-ESNL

O conjunto dos normativos que integram a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) foi utilizado pela primeira vez no exercício 2011/12 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 01/07/2010, de forma a garantir a adequada expressão e apresentação para efeitos comparativos.

A adoção da NCRF-ESNL não teve qualquer impacto ao nível dos Fluxos de Caixa.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4. FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de junho de 2021 e 2020, o detalhe da rubrica “Caixa e depósitos bancários” apresenta a seguinte composição:

	30.06.2021	30.06.2020
Depósitos bancários	126 764	165 926
Caixa	15 520	12 553
	142 285	178 479

A este particular, e pese embora a extrema adversidade que conotou o exercício em análise, destaque-se o Clube mantém uma robustez assinalável ao nível dos seus “Depósitos bancários” tendo em vista honrar os seus compromissos de curto prazo.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2021 e de 2020, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

	Ativo bruto						
	Saldo em 30.06.2019	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2020	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2021
Terrenos e recursos naturais	2 712 404	-	-	2 712 404	-	-	2 712 404
Edifícios e outras construções	12 951 858	52 525	(270 881)	12 733 502	-	-	12 733 502
Equipamento básico	505 300	-	-	505 300	-	-	505 300
Equipamento de transporte	366 415	-	(37 000)	329 415	-	(168 800)	160 615
Equipamento administrativo	59 449	-	-	59 449	-	-	59 449
Outros ativos fixos tangíveis	235 542	-	-	235 542	-	-	235 542
	16 830 968	52 525	(307 881)	16 575 612	-	(168 800)	16 406 812

	Depreciações e perdas de imparidade acumuladas						
	Saldo em 30.06.2019	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2020	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2021
Edifícios e outras construções	1 001 741	318 920	-	1 320 662	302 181	-	1 622 843
Equipamento básico	182 365	53 844	-	236 210	53 818	-	290 028
Equipamento de transporte	340 234	26 181	(37 000)	329 415	-	(168 800)	160 615
Equipamento administrativo	59 449	-	-	59 449	-	-	59 449
Outros ativos fixos tangíveis	235 542	-	-	235 542	-	-	235 542
	1 819 332	398 946	(37 000)	2 181 278	355 999	(168 800)	2 368 477

As rubricas “Terrenos e recursos naturais” e “Edifícios e outras construções” refletem, fundamentalmente, o investimento realizado na 1ª fase da Cidade Desportiva SCB (centro de formação), líquido das respetivas depreciações acumuladas.

O montante constante da rubrica “Abates e alienações”, por referência ao exercício findo a 30 de junho de 2021, reflete, fundamentalmente, a doação de um autocarro efetuada à Irmandade de São Bento da Porta Aberta.

O movimento ocorrido no exercício findo a 30 de junho de 2021 decorre, essencialmente do efeito das depreciações do exercício que se cifraram em 355.999 Euros (398.946 Euros no período homólogo).

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, assim como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

	Ativo bruto						
	Saldo em 30.06.2019	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2020	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2021
Programas de computador	6 294	-	-	6 294	-	-	6 294
Direitos de superfície	-	426 000	(426 000)	-	-	-	-
	6 294	426 000	(426 000)	6 294	-	-	6 294
	Amortizações e perdas de imparidade acumuladas						
	Saldo em 30.06.2019	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2020	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2021
Programas de computador	6 294	-	-	6 294	-	-	6 294
Direitos de superfície	-	-	-	-	-	-	-
	6 294	-	-	6 294	-	-	6 294

No exercício findo a 30 de junho de 2020, foi constituído a favor do Clube, por parte da Câmara Municipal de Braga, um direito de superfície, com a duração de 75 anos, sobre os terrenos onde se encontra a ser edificada a 2ª fase da Cidade Desportiva SCB, mediante uma contrapartida pecuniária de 400.000 Euros, à qual acresceram imposto sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (“IMT”) e Imposto do Selo. Não obstante, o referido direito de superfície foi objeto de cessão onerosa à Braga SAD (a preço de custo), conforme estipulado contratualmente aquando da constituição do direito de superfície aludido, de forma a desonerar o SC Braga de um esforço financeiro desajustado à sua capacidade e que poderia pôr em causa a sua sustentabilidade futura.

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2021 e de 2020, o SC Braga evidenciava como investimentos financeiros as participações na Braga SAD e na Sporting Clube de Braga - Mediação de Seguros, Lda. (“SC Braga Seguros”). As principais rubricas que caracterizam estas entidades, por referência às datas de relato referidas, são detalhadas no quadro seguinte:



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

30.06.2021						
Participada	% Detida	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Rendimento	Resultado do Período
Braga SAD	36,98%	93 766 245	54 589 797	39 176 448	49 046 940	(1 930 167)
SC Braga Seguros	51,00%	11 512	718	10 794	12 413	10 832

30.06.2020						
Participada	% Detida	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Rendimento	Resultado do Período
Braga SAD	36,92%	99 425 570	58 318 954	41 106 616	67 733 870	22 012 397
SC Braga Seguros	51,00%	3 211	3 250	(39)	11 928	(3 113)

A Braga SAD é uma sociedade anónima desportiva que resultou da personalização jurídica das equipas profissionais de futebol do SC Braga, assim como dos mais elevados escalões de formação da modalidade. Apresenta como objeto a participação na modalidade de futebol e participações desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento e desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da respetiva modalidade. O SC Braga detém um total de 443.812 ações daquela Sociedade (com valor nominal unitário de 5 Euros), perfazendo 36,98% do respetivo capital social.

Já a SC Braga Seguros é uma sociedade constituída no decurso do ano de 2018 e consubstancia uma parceria entre o SC Braga (detentora de 51% do seu capital social) e a Sabseg (49%) que visa a obtenção de sinergias mutuamente profícuas para ambas as entidades. Pretende-se, assim, conferir aos Associados do Clube melhores condições e vantagens exclusivas no ramo segurador, asseguradas pela experiência acumulada da Sabseg (parceiro de longa data do Clube) naquele setor de atividade.

Os investimentos financeiros em associadas e subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo que o movimento ocorrido naquelas participações nos exercícios findos em 30 de junho de 2021 e de 2020 foi como segue:

	30.06.2021	30.06.2020
Braga SAD		
Posição no início do período	15 174 576	7 041 948
Outros ajustamentos	28 432	6 715
Aplicação do resultado	(713 860)	8 125 913
	14 489 148	15 174 576
SC Braga Seguros		
Posição no início do período	-	1 568
Aplicação do resultado	5 505	(1 568)
	5 505	-
Posição no final do período	14 494 653	15 174 576

O impacto em resultados decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial no exercício findo a 30 de junho de 2021 ascendeu a 708.355 Euros negativos (face a 8.124.346 Euros positivos no período homólogo), sendo o contributo da Braga SAD de 713.860 Euros negativos e da SC Braga Seguros de 5.505 Euros positivos. A este particular, importa ainda salientar que, em decurso do reforço da participação acionista na Braga SAD verificada no exercício, houve identicamente lugar ao reconhecimento de um rendimento de 28.432 Euros. Já no que concerne à SC Braga Seguros cumpre salientar que o exercício em análise ficou marcado pela retoma de uma situação patrimonial positiva, cenário que conduziu ao consumo integral dos prejuízos acumulados não registados na respetiva participação que perfaziam, a 30 de junho de 2020, 20 Euros.

O SC Braga não apresenta demonstrações financeiras consolidadas uma vez que a SC Braga Seguros, única subsidiária detida pela entidade, não é materialmente relevante para o objetivo de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa do grupo, como decorre dos artigos 6º a 8º do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho alterado pelo do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

Importa ainda salientar que, com vista à suspensão do processo executivo movido pela Autoridade Tributária e Aduaneira em resultado da liquidação adicional do IRC referente ao exercício de 2016/2017, respetivamente, o SC Braga prestou garantia mediante a constituição de penhor sobre 45.724 ações da Braga SAD.

8. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	30.06.2021			30.06.2020		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Mercadorias	124 816	(124 816)	-	166 821	(124 816)	42 006

O montante líquido registado, a 30 de junho de 2020, na rubrica “Inventários” correspondia ao adiantamento efetuado no âmbito da conceção e impressão do livro do Centenário do SC Braga. No exercício em análise materializou-se a comercialização, por parte da Braga SAD, das mercadorias em apreço, facto que motivou a anulação integral da rubrica em apreço.

9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As categorias de ativos e passivos financeiros a 30 de junho de 2021 e de 2020 são detalhadas conforme segue:

	30.06.2021			30.06.2020		
	Quantia escriturada bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia escriturada bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
Disponibilidades:						
Caixa e depósitos bancários	142 285	-	142 285	178 479	-	178 479
	142 285	-	142 285	178 479	-	178 479
Ativos financeiros ao custo:						
Créditos a receber	774 716	-	774 716	698 213	-	698 213
Outros ativos correntes	152 845	-	152 845	357 885	-	357 885
Outros créditos e ativos não correntes	976	-	976	877	-	877
	928 538	-	928 538	1 056 975	-	1 056 975

	30.06.2021	30.06.2020
Passivos financeiros ao custo:		
Outras dívidas a pagar (Braga SAD)	17 029 050	17 054 236
Outros passivos correntes	426 126	824 057
Fornecedores	249 411	302 298
	17 704 587	18 180 591

9.1. CRÉDITOS A RECEBER

Em 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica “Créditos a receber” apresentava-se como segue:

	30.06.2021	30.06.2020
Clientes	774 716	698 213
	774 716	698 213

Os valores apresentados na rubrica “Créditos a receber” englobam fundamentalmente os montantes a receber relativamente à atividade operacional do Clube, designadamente no que concerne a serviços prestados de publicidade/patrocínios, assim como os saldos a auferir de terceiros relativamente ao mecanismo de solidariedade FIFA (compensação devida aquando da transferência onerosa de um profissional de futebol aos clubes anteriores em que o atleta esteve inscrito no período compreendido entre o seu 12º e 23º aniversário e que perfaz 5% do valor da transferência) no que concerne a atletas formados no SC Braga. A este respeito, a 30 de junho de 2021, destaque para os valores a auferir conexos com as transferências dos atletas Francisco Trincão, da Braga SAD para o FC Barcelona (Espanha), Pedro Gonçalves, da Famalicão SAD para a Sporting CP SAD, e Pedro Neto, da SS Lazio (Itália) para o Wolverhampton Wanderers (Inglaterra).

9.2. OUTROS ATIVOS CORRENTES

A 30 de junho de 2021 e de 2020, o detalhe dos principais saldos da rubrica “Outros ativos correntes” é apresentado conforme segue:

	30.06.2021	30.06.2020
Devedores por acréscimo de rendimentos	21 523	96 438
Outros devedores	131 322	261 447
	152 845	357 885

Em 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica “Outros devedores” inclui, fundamentalmente, o montante a receber no âmbito do Contrato-Programa estabelecido com Câmara Municipal de Braga para as épocas desportivas em análise.

Por sua vez, a rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos” evidencia essencialmente, a 30 de junho de 2021, a especialização de prémios a auferir da federação portuguesa de futebol relativamente à participação da equipa de futebol feminino do SC Braga na Liga BPI. Por sua vez, a 30 de junho de 2020, a rubrica em apreço apresentava valores de superior magnitude conexos com a especialização dos montantes referentes aos apoios previstos no Decreto-Lei 10-G/2020 (vulgo regime do “*layoff* simplificado”).



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

9.3. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

À data de 30 de junho de 2021 e de 2020, o Clube não apresenta passivos relativos a financiamentos obtidos.

9.4. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica “Fornecedores” é apresentada conforme segue:

	30.06.2021	30.06.2020
Fornecedores	249 411	302 298
	249 411	302 298

Estes valores decorrem da atividade operacional do Clube e constituem-se, essencialmente, pelos montantes a pagar no âmbito do fornecimento de bens e serviços, nomeadamente equipamento e material desportivo, viagens e outros consumíveis imprescindíveis ao normal funcionamento do Clube. A este respeito, denote-se a redução significativa operada no exercício findo a 30 de junho de 2021, ilustrando o esforço efetuado pelo Clube tendo em vista fazer face aos compromissos assumidos durante o período de paralisação generalizada da atividade verificado no término da temporada 2019/2020.

9.5. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2021 e de 2020, o detalhe dos principais saldos da rubrica “Outras dívidas a pagar” é apresentado conforme segue:

	30.06.2021	30.06.2020
Outras dívidas a pagar (Braga SAD)	17 029 050	17 054 236

Os valores apresentados evidenciam a dívida do SC Braga à Braga SAD, decorrente, essencialmente, dos apoios de tesouraria prestados no âmbito da construção da Cidade Desportiva SCB (na ordem dos 10 Milhões de Euros). O saldo com aquela entidade apresentou um ligeiro decréscimo face ao período homólogo, em decurso, essencialmente, dos serviços prestados pelo SC Braga àquela sociedade no exercício em análise.

9.6. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2021 e de 2020, o detalhe dos principais saldos da rubrica “Outros passivos correntes” é apresentado conforme segue:

	30.06.2021	30.06.2020
Pessoal	93 402	106 826
Fornecedores de investimentos	3 706	88 492
Credores por acréscimos de gastos	229 797	462 490
Outros credores	99 221	166 250
	426 126	824 057

A rubrica “Pessoal” engloba, fundamentalmente, os montantes a liquidar aos atletas, treinadores e restante *staff*, nomeadamente os vencimentos correspondentes ao último mês do exercício em análise (não vencidos), pagos no mês seguinte àquele a que dizem respeito.

Por sua vez, a evolução do saldo constante da rubrica “Fornecedores de investimentos” no curso do exercício findo a 30 de junho de 2021 espelha o esforço efetuado no sentido de dar cumprimento aos compromissos assumidos pelo Clube no período de paralisação generalizada da atividade verificado no término da temporada 2019/2020.

A rubrica “Credores por acréscimos de gastos” constitui-se pelos compromissos assumidos pendentes de faturação à data da demonstração da posição financeira, devidamente suportados pelos respetivos contratos. A 30 de junho de 2021, esta rubrica era maioritariamente composta pela especialização de honorários a liquidar junto de prestadores de serviços em regime de avença referentes à temporada finda. Por sua vez, a 30 de junho de 2020, compunha o saldo em apreço, fundamentalmente, a especialização dos encargos financeiros associados à conta-corrente estabelecida com a Braga SAD que, à data de relato, ainda se encontravam pendentes de faturação por parte daquela entidade.

O saldo constante da rubrica “Outros credores”, a 30 de junho de 2021, inclui, fundamentalmente, os valores a liquidar junto da federação portuguesa de futebol na sequência dos programas de apoio às competições sob a égide daquela instituição, em resultado do surto pandémico provocado pela Covid-19. Já a 30 de junho de 2020, acresciam àquele cômputo os valores a liquidar junto da Câmara Municipal de Braga em resultado da renegociação das condições de aluguer das piscinas municipais, que oneraram substancialmente o SC Braga, e que foram objeto de liquidação no exercício findo a 30 de junho de 2021.

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO E OUTROS TRIBUTOS FISCAIS

O SC Braga é uma Associação Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, encontrando-se abrangido pelo disposto no artigo 11º do IRC, que estabelece que os rendimentos diretamente derivados do exercício de atividades culturais, recreativas e desportivas estão isentos daquele imposto, desde que auferidos por associações legalmente constituídas para o exercício dessas atividades.

O rendimento tributável é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias, determinados nos termos do IRS, sendo, nos termos do nº 5 do artigo 87º do código do IRC, tributado à taxa de 21%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Tributária e Aduaneira por um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando se tenham verificados prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais,



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ou estejam em curso inspeções, reclamações e/ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos poderão ser alongados ou suspensos.

Desta forma, tal como já aconteceu no passado, é possível que, decorrente de diferentes interpretações à lei fiscal, possam haver correções às declarações apresentadas. No entanto, é convicção da Direção de que não haverá correções significativas aos impostos do exercício registados nas demonstrações financeiras.

Em 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica “Estado e outros entes públicos”, apresentava os seguintes saldos no passivo:

	30.06.2021	30.06.2020
Retenção de imposto sobre o rendimento	12 124	25 305
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	148 611	162 403
Contribuições para a segurança social	18 370	18 940
Outros impostos e taxas	39	39
	179 145	206 687

Dos valores apresentados, nenhum se encontrava em situação de mora à data de 30 de junho de 2021, sendo que, à data de preparação das presentes demonstrações financeiras, os mesmos se encontram integralmente liquidados.

Conforme referido na nota 13.2, o Clube aguarda decisão judicial relativamente às impugnações apresentadas às liquidações adicionais de IVA e IRC efetuadas pela Administração Tributária e Aduaneira.

11. DIFERIMENTOS

O detalhe da rubrica “Diferimentos”, por referência aos exercícios findos a 30 de junho de 2021 e 2020, apresenta-se como segue:

	30.06.2021	30.06.2020
Gastos a reconhecer		
Rendas	8 161	6 909
Outros	2 691	651
	10 852	7 560
Rendimentos a reconhecer		
Direito exploração Cidade Desportiva SCB	1 680 000	1 760 000
Outros	1 000	12 500
	1 681 000	1 772 500

11.1. GASTOS A RECONHECER

A rubrica “Gastos a reconhecer”, reflete os montantes já faturados ao Clube, cujo gasto diz respeito a períodos futuros.

11.2. RENDIMENTOS A RECONHECER

Em 30 de junho de 2021 e 2020, o valor apresentado na rubrica “Rendimentos a reconhecer – Direito exploração Cidade Desportiva SCB” reflete o montante faturado pelo Clube à Braga SAD relativo ao *Upfront Payment* previsto no contrato de cedência do direito de exploração e utilização da Cidade Desportiva SCB. Este montante será reconhecido como rendimento de cada período de forma proporcional ao número de anos de vigência do referido contrato (25 anos) - Nota 18.

12. FUNDOS PATRIMONIAIS

A 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica de fundos patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

	30.06.2021	30.06.2020
Resultados transitados	(4 945 955)	(5 439 581)
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	15 640 107	7 507 479
Resultado líquido do período	(644 221)	8 626 253
	10 049 931	10 694 152

No decurso do exercício findo a 30 de junho de 2021, a rubrica de resultados transitados apresentou a seguinte variação, no seguimento da incorporação do resultado líquido individual do exercício findo a 30 de junho de 2020:

Saldo a 1 de julho de 2020	(5 439 581)
Aplicação do resultado líquido de 2019/2020	493 625
Saldo a 30 de junho de 2021	(4 945 955)

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES**13.1. PROVISÕES**

Durante o período em análise não foram registados quaisquer movimentos relativos a provisões.

13.2. PASSIVOS CONTINGENTES**a) Contingências decorrentes de processos fiscais**

Decorrente de ações inspetivas por parte da Administração Tributária e Aduaneira ao Clube, resultaram liquidações adicionais de imposto. A Direção do Clube e os seus consultores legais e fiscais, consideram que a fundamentação apresentada pela Autoridade Tributária e Aduaneira para as correções efetuadas não está de acordo com a legislação fiscal. Nesse sentido, foram apresentadas,



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

em tempo oportuno, reclamações graciosas ou impugnações judiciais, estando pendentes as competentes decisões conforme se discrimina no quadro seguinte (excluindo juros compensatórios):

	Montante das correções fiscais
Exercício económico 2006/07	51 698
Exercício económico 2010/11	106 932
Exercício económico 2011/12	53 206
Exercício económico 2013/14	4 970
Exercício económico 2016/17	354 286
	571 092

No exercício findo a 30 de junho de 2020, verificou-se o deferimento parcial do recurso hierárquico movido relativamente às liquidações adicionais do IVA referentes ao exercício económico de 2013/2014, no montante de 49.425 Euros; a este particular, refira-se que foi interposta uma ação judicial tendo em vista a obtenção da razão que se entende devida relativamente à remanescente parte indeferida.

No decurso do exercício em análise foi conhecida a decisão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga relativamente ao pedido de anulação da liquidação adicional do IRC referente ao exercício de 2006/2007, no montante de 51.698 Euros (acrescido dos respetivos juros compensatórios), o qual foi julgado totalmente procedente. Pese embora a clareza e o caráter axiomático da aludida sentença, verificou-se a interposição de recurso por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, o qual subsiste pendente de decisão à data de preparação das presentes demonstrações financeiras.

Em sentido contrário, no exercício em análise verificou-se o indeferimento, por parte do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga, dos pedidos de anulação de liquidações adicionais relativas ao IVA, referentes ao terceiro trimestre de 2010 e ao segundo trimestre de 2011 (e, por conseguinte, incluídas no exercício 2010/2011), no montante de 56.607 Euros (acrescido dos respetivos juros compensatórios). Por entender que os fundamentos que a subjazem à decisão em apreço se encontram feridos de ilegalidade, o Clube interpôs recurso, com vista a ser-lhe conferida a razão que entende devida, cuja sentença, à data de preparação das presentes demonstrações financeiras, permanece desconhecida.

Relativamente aos demais processos e por se entender que existem fortes possibilidades de decisão favorável ao Clube, não foram constituídas quaisquer provisões para eventuais perdas.

b) Contingências decorrentes de processos judiciais

A Direção informa que se encontra pendente um contencioso judicial com um ex-trabalhador do Bingo que a Direção entende que será decidido no sentido de não acarretar encargos para o Clube, sendo que, de qualquer modo, não existem bases para sustentar uma estimativa fiável de algum valor que eventualmente venha a ser devido em termos finais.

13.3. ATIVOS CONTINGENTES

Não são conhecidos, à data de relato, quaisquer ativos contingentes na esfera do SC Braga.

13.4. GARANTIAS

A 30 de junho de 2021 e de 2020, o SC Braga apresentava as seguintes garantias prestadas:

Beneficiário	Tipo de Garantia	30.06.2021	30.06.2020
Administração Tributária	Garantia bancária	44 000	44 000
Administração Tributária	Garantia bancária	86 347	86 347
Administração Tributária	Hipoteca	90.000	90.000
Administração Tributária	Hipoteca	80.987	80.987
Administração Tributária	Penhor de ações	471.889	471.889
Tribunal Judicial de Braga	Garantia bancária	820 000	820 000
		1 593 223	1 593 223

14. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

A composição da rubrica “Vendas e prestações de serviços”, nos exercícios findos em 30 de junho de 2021 e 2020, era conforme se detalha no quadro seguinte:

	30.06.2021	30.06.2020
Prestação de serviços		
Receita de Associados (quotização)	775 454	791 129
Modalidades (quota de utilização)	218 820	286 580
Publicidade / Patrocínios	333 307	436 201
Outros	12 255	6 679
	1 339 836	1 520 589

As “Receitas de Associados (quotização)” correspondem aos montantes entregues por parte dos Associados do Clube durante os exercícios findos a 30 de junho de 2021 e de 2020. A este particular, cumpre referir que não obstante o impacto negativo gerado pela situação epidemiológica vivenciada no poder de compra das famílias, a aludida rubrica denotou um decréscimo de apenas 2% face ao período homólogo (em que a incidência da pandemia apenas se cingiu ao último trimestre), justificada, em larga medida, pelas regularizações efetuadas por Associados no âmbito do processo de renumeração desencadeado no exercício em análise.

Os rendimentos registados na rubrica “Modalidades (quota de utilização)” decorrem das quotas entregues pelos utilizadores das diferentes modalidades do Clube. Esta tipologia de receita denotou um relevante decréscimo face ao período homólogo em decurso das rigorosas imposições das Autoridades de Saúde ao nível da prática desportiva, tanto em contexto de treino quanto de competição, em particular no que respeita aos escalões de formação (cuja atividade se afigurou totalmente paralisada durante frações significativas do exercício findo a 30 de junho de 2021).



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Por sua vez, a rubrica “Publicidade/Patrocínios” inclui os rendimentos provenientes dos contratos de patrocínio e de publicidade celebrados pelo SC Braga com os seus parceiros nas diversas modalidades. A redução verificada na rubrica em apreço advém da incerteza material que pautou o exercício em apreço, com dúvidas permanentes quanto à execução dos calendários competitivos das diversas modalidades, assim como pela impossibilidade do recurso aos canais tradicionais de “ativações” em razão das restrições impostas pelas Autoridades de Saúde, cenários que contraíram significativamente o poder negocial do Clube na (re)estruturação desta tipologia de contratos.

15. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração” apresentava a seguinte composição:

	30.06.2021	30.06.2020
Do Estado e O. E. Públicos	492 157	505 026
De outras entidades	175 514	218 692
	667 671	723 718

A 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica “Do Estado e O. E. Públicos” incluía, além do montante do subsídio atribuído pela Câmara Municipal de Braga no âmbito do Contrato-Programa de desenvolvimento desportivo celebrado entre as partes (*vide* “Contrato-Programa com a Câmara Municipal de Braga”), o valor auferido pelo SC Braga relativo aos apoios previstos no Decreto-Lei 10-G/2020 que estabeleceu medidas excepcionais e temporárias de proteção de postos de trabalho, no âmbito da pandemia provocada pela Covid-19 (vulgo regime do “*layoff* simplificado”), usufruído pelo Clube entre abril e junho de 2020 e janeiro e abril de 2021. A aludida rubrica abarcava ainda, no período findo a 30 de junho de 2021, o apoio auferido no âmbito do Incentivo Extraordinário à Normalização da Atividade Empresarial, previsto no Decreto-Lei nº 27-B/2020.

Já a rubrica “De outras entidades” abarcava, a 30 de junho de 2021 e de 2020, os apoios recebidos de federações e associações desportivas das modalidades sob alçada do Clube. Refira-se que, no período findo a 30 de junho de 2021, destacavam-se na rubrica em apreço os montantes atribuídos pela federação portuguesa de futebol relativamente aos trajetos operados durante a temporada pelas equipas de futebol feminino e de futsal do SC Braga, valores que, contudo, se evidenciaram inferiores aos auferidos no período homólogo em virtude da participação, exclusivamente naquele exercício, da equipa de futebol feminino do Clube na *UEFA Women's Champions League*.

16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos”, por referência aos exercícios findos a 30 de junho de 2021 e de 2020, decompõe-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2021	30.06.2020
Serviços especializados	893 073	740 658
Trabalhos especializados	100 629	70 285
Inscrições e registos	68 893	67 713
Vigilância e segurança	14 848	22 235
Honorários	675 994	538 363
Conservação e reparação	8 689	19 367
Serviços bancários	24 021	22 695
Materiais	214 124	394 045
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	5 015	4 600
Livros e documentação técnica	-	70
Material de escritório	453	1 097
Artigos para oferta	873	2 596
Equipamento e material desportivo	207 462	385 682
Outros	320	-
Energia e fluidos	25 900	25 767
Eletricidade	4 199	3 784
Combustíveis	19 778	20 407
Água	1 924	1 576
Deslocações e estadas	156 163	239 261
Serviços diversos	111 579	192 274
Rendas e alugueres	59 860	159 455
Comunicação	30 496	15 649
Seguros	11 605	9 643
Contencioso e notariado	3 550	3 941
Limpeza, higiene e conforto	6 068	3 287
Outros	-	300
	1 400 839	1 592 004

Na rubrica “Trabalhos especializados” são registados gastos de naturezas diversas associados à atividade normal do Clube, sendo o acréscimo verificado no exercício findo a 30 de junho de 2021 justificado pelos dispêndios incorridos em conexão com o processo de renumeração dos Associados do SC Braga, mas também das despesas inerentes a parcerias de colaboração celebradas no âmbito do programa Erasmus+.

Os encargos registados na rubrica “Inscrições e registos” decorrem da inscrição em competições dos atletas que competem pelas diversas modalidades do SC Braga.

Já os montantes inscritos na rubrica “Honorários” respeitam, fundamentalmente, a serviços prestados em regime de avença pelo pessoal técnico e médico, prospetores, atletas, entre outros. A este respeito, note-se que o levantamento, no exercício findo a 30 de junho de 2021, das restrições impostas no último trimestre da temporada 2019/2020 relativamente a competições profissionais e equiparadas (designadamente atividades de treino e competitivas de atletas de seleções nacionais, das modalidades olímpicas e paralímpicas, da primeira divisão nacional ou de prova de nível competitivo correspondente



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

de todas as modalidades dos escalões de seniores masculino e feminino, bem como dos campeonatos internacionais) suportam o incremento verificado na aludida rubrica.

Por sua vez, a rubrica “Equipamento e material desportivo” regista o consumo de equipamentos “Hummel”, sendo a redução verificada no exercício findo a 30 de junho de 2021 motivada pela diminuição da atividade verificada nos escalões formativos das diversas modalidades, em consequência das medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde (conforme previamente aludido, apenas as competições de natureza profissional e equiparada viram viabilizada a sua atividade ao longo de todo o exercício). Refira-se ainda que o impacto líquido em resultados desta rubrica surge mitigado pelo reconhecimento de um rendimento na rubrica “Publicidade/Patrocínios” conforme estipulado no contrato celebrado entre o SC Braga e aquela entidade.

Na rubrica “Deslocações e estadas” são incluídos todos os encargos suportados com as deslocações dos atletas e técnicos das diversas modalidades do Clube. No exercício findo a 30 de junho de 2021 a referida rubrica evidenciou um decréscimo significativo justificado sobremaneira pela redução do número de escalões em atividade, em resultado das medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde, mas também pela suspensão de provas de cariz profissional ou equiparadas, com vista à reorganização dos calendários competitivos das diversas modalidades. Não deverá, contudo, ser descurado na justificação do diferencial em apreço o impacto da não consecução da qualificação da equipa de futebol feminino do SC Braga para a *UEFA Women’s Champions League*, competição que onerou de forma muito premente a rubrica em apreço na temporada 2019/2020.

A rubrica “Rendas e alugueres” respeita aos montantes suportados relativamente ao aluguer de infraestruturas para treino, competição e habitação de atletas das diversas modalidades do clube. A evolução verificada face ao período homólogo justifica-se, fundamentalmente, pelo menor número de equipas em atividade no exercício findo a 30 de junho de 2021, com a consequente redução das necessidades de acesso àquela tipologia de infraestruturas.

17. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregados do SC Braga são exclusivamente de curto prazo.

Em 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica “Gastos com o pessoal” detalha-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2021	30.06.2020
Remuneração do pessoal	1 297 105	1 390 688
Benefícios pós-emprego	3 851	3 365
Indemnizações	38 974	14 141
Encargos com remunerações	157 492	163 479
Seguro de acidentes de trabalho	42 501	42 731
Comparticipação deslocação e alimentação	9 813	6 138
Outros gastos com pessoal	58 543	33 583
	1 608 281	1 654 125

O decréscimo verificado na “Remuneração do pessoal” espelha a abordagem cautelosa exigida pela conjuntura do exercício findo a 30 de junho de 2021 no que ao reforço do quadro de pessoal concerne, sendo tal efeito particularmente expressivo ao nível do futebol feminino.

Já a rubrica “Indemnizações” abarca os valores despendidos referentes a acordos de revogação de contratos de trabalho, sendo que a maior expressividade evidenciada no exercício em análise advém, maioritariamente, dos encargos associados à rescisão do contrato de trabalho celebrado com o treinador da equipa principal de futsal do Clube, Paulo Tavares.

Por sua vez, os “Encargos com remunerações” denotaram um ligeiro decréscimo face ao período homólogo, alicerçado na redução das remunerações previamente evidenciada. Importa identicamente salientar que, no exercício findo a 30 de junho de 2021, o SC Braga beneficiou de isenção (parcial ou integral) ao nível do pagamento de contribuições à Segurança Social em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 27-B/2020 (que aprovou o incentivo extraordinário à normalização da atividade empresarial), por referência aos meses de agosto a outubro de 2020, e no Decreto-Lei n.º 10-G/2020 (vulgo regime do “*layoff* simplificado”), por referência aos meses de janeiro a abril de 2021. A este respeito, refira-se que no período homólogo o Clube já havia beneficiado do regime do “*layoff* simplificado” nos meses de abril a junho de 2020.

A rubrica “Seguro de acidentes de trabalho” inclui dispêndios com seguros de acidente de trabalho dos atletas do Clube, cuja estabilidade face ao período homólogo, conjugada com a redução ao nível das remunerações acima aludida, evidencia o agravamento das respetivas apólices, cenário que vem onerando sobremaneira os clubes ao longo dos últimos exercícios.

A rubrica “Outros gastos com pessoal” reflete, essencialmente, os gastos incorridos com alimentação, assistência clínica e hospitalar a atletas, medicamentos, entre outros.

O número de pessoas ao serviço do Clube a 30 de junho de 2021 foi de 62 (71 na data de relato homóloga).

18. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica “Outros rendimentos”, nos períodos findos em 30 de junho de 2021 e de 2020, detalha-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2021	30.06.2020
Cedência de pessoal	533 577	517 392
Mecanismo de solidariedade	91 579	669 545
Donativos	1 250	8 910
Cedência de exploração Estádio	150 000	150 000
Cedência de exploração Cidade Desportiva SCB	620 000	620 000
Protocolo futebol feminino	400 000	400 000
Outros	42 718	26 691
	1 839 124	2 392 538



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A rubrica “Cedência de pessoal” inclui os montantes auferidos pelo SC Braga relativamente à prestação de serviços efetuada pelos seus colaboradores à Braga SAD.

O valor constante da rubrica “Mecanismo de solidariedade”, a 30 de junho de 2021, refere-se ao rendimento auferido pelo SC Braga, a título de mecanismo de solidariedade FIFA, no âmbito da aquisição dos direitos de inscrição desportiva do atleta Pedro Gonçalves (ao Famalicão SAD) por parte da Sporting SAD. Já por referência ao exercício findo a 30 de junho de 2020, a rubrica era maioritariamente composta pelos valores de mecanismo de solidariedade auferidos no âmbito das aquisições dos direitos de inscrição desportiva dos atletas Francisco Trincão (à Braga SAD) e Pedro Neto (à SS Lazio) por parte do FC Barcelona (Espanha) e do Wolverhampton Wanderers (Inglaterra), respetivamente.

As rubricas “Cedência de exploração Estádio” e “Cedência de exploração Cidade Desportiva SCB” refletem os montantes provenientes da cedência de exploração do Estádio Municipal de Braga e da Cidade Desportiva SCB, faturados à Braga SAD em decurso dos contratos de cedência de utilização e exploração celebrados entre as partes relativamente àquelas infraestruturas desportivas.

A este respeito, refira-se que o SC Braga celebrou um Protocolo de acordo para a construção, financiamento, exploração e utilização da Cidade Desportiva SCB com a Braga SAD pelo qual cedeu à segunda a gestão e exploração da mesma por um prazo de 25 anos, com início em julho de 2017 (data de conclusão da construção daquela infraestrutura). Como contrapartidas da cessão da gestão e exploração da Cidade Desportiva SCB e do direito à sua utilização a Braga SAD obriga-se a pagar: (i) um *up-front payment* no montante de 2.000.000 Euros (valor este a ser reconhecido linearmente pelo período de cessão) e (ii) uma renda no montante anual de 540.000 Euros.

A Direção do Clube, tendo em consideração as cláusulas do protocolo celebrado e as disposições da NCRF – ESNL 9 – Locações (nomeadamente no que concerne ao disposto nos parágrafos 9.2 e 9.3), concluiu que a locação em causa não transferiu substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade pelos motivos abaixo elencados, pelo que o mesmo se enquadra como um contrato de locação operacional:

- A propriedade do ativo não é transferida para o locatário no fim do prazo de locação;
- O locatário não tem a opção de comprar o ativo no fim do prazo de locação;
- O prazo da locação (25 anos) não abrange a maior parte da vida económica do ativo (a qual é expectável que seja superior);
- No início da locação o valor presente dos pagamentos mínimos da locação é substancialmente inferior ao justo valor do ativo locado;
- O ativo locado não é de uma tal natureza especializada que apenas o locatário o pode usar sem que sejam feitas grandes modificações (no limite a gestão e exploração da Cidade Desportiva SCB poderia ser cedida a outra sociedade anónima desportiva, ainda que tal cenário seja remoto);
- Os ganhos ou as perdas da flutuação no justo valor do residual não são do locatário;
- O locatário não tem a capacidade de continuar a locação por um segundo período com uma renda que seja substancialmente inferior à renda do mercado e sem o acordo do locador.

Por fim, a rubrica “Protocolo Futebol Feminino” engloba o valor auferido pelo Clube no âmbito do programa de desenvolvimento do futebol feminino celebrado com a Braga SAD. Efetivamente, na sequência das

novas diretrizes da FIFA (que deverão vigorar a partir de 2021/2022) que determinam a existência de uma equipa de futebol feminino enquanto pré-requisito para acesso a competições europeias, o SC Braga, entidade com êxitos provados na modalidade, encontra-se a formar a estrutura da Braga SAD, conferindo-lhe o *know-how* necessário para esta mudança de paradigma.

19. OUTROS GASTOS

Nos exercícios findos em 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica “Outros gastos”, detalha-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2021	30.06.2020
Impostos	53 276	86 462
Correções relativas a períodos anteriores	36 038	18 995
Outros	7 591	34 063
	96 905	139 520

A rubrica “Impostos” incluía, a 30 de junho de 2021 e de 2020, montantes referentes ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (“IVA”) justificados pelo facto de o Clube ser um sujeito passivo misto para efeitos deste imposto.

20. GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios findos a 30 de junho de 2021 e de 2020, a rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” decompunha-se conforme o quadro seguinte:

	30.06.2021	30.06.2020
Edifícios e outras construções	302 181	318 920
Equipamento básico	53 818	53 818
Equipamento de transporte	-	26 207
	355 999	398 946

As depreciações de “Edifícios e outras construções” e “Equipamento básico” abarcam, fundamentalmente, os gastos associados ao investimento realizado na 1ª fase da Cidade Desportiva SCB. Por sua vez, a quebra integral verificada, no exercício findo a 30 de junho de 2021, no que a “Equipamento de transporte” concerne advém do facto de a frota automóvel do Clube ter culminado a respetiva depreciação no período homólogo.

21. JUROS E OUTROS GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

O total de juros e outros gastos similares suportados, nos exercícios findos a 30 de junho de 2021 e 2020 discriminam-se como segue:



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	30.06.2021	30.06.2020
Juros debitados pela Braga SAD	345 911	350 671
Outros juros	2 994	6 386
	348 905	357 057

No âmbito da conta-corrente estabelecida com a Braga SAD, foram debitados ao Clube, durante o período findo a 30 de junho de 2021, juros no montante de 345.911 Euros (350.671 Euros no período homólogo).

22. PARTES RELACIONADAS

O pessoal-chave da gestão do SC Braga não é remunerado.

Os termos ou condições praticadas entre o Clube e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que seriam contratados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Os principais saldos com entidades relacionadas, em 30 de junho de 2021 e 2020, apresenta-se como segue:

30.06.2021		
Saldos com partes relacionadas	Fornecedores	Outras dívidas a pagar
Braga SAD	-	17 029 050
Hotti Braga Hotéis, S.A.	52 128	-
	52 128	17 029 050
30.06.2020		
Saldos com partes relacionadas	Fornecedores	Outras dívidas a pagar
Braga SAD	-	17 054 236
Hotti Braga Hotéis, S.A.	23 196	-
	23 196	17 054 236

A 30 de junho de 2021 e de 2020, os montantes registados na rubrica “Outras dívidas a pagar” evidenciam a dívida do SC Braga à Braga SAD, decorrente, essencialmente, dos apoios de tesouraria prestados no âmbito da construção da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB. Por sua vez, os valores constantes na rubrica “Fornecedores” decorrem da atividade normal do Clube, designadamente, no que concerne à prestação de serviços no âmbito da alimentação de atletas das diversas modalidades do SC Braga.

As principais transações realizadas com entidades relacionadas durante os exercícios económicos findos 30 de junho de 2021 e de 2020, detalham-se de acordo com o quadro seguinte:

30.06.2021					
Transações com partes relacionadas	Prestações de serviços	Forn. e serviços externos	Outros rendimentos (+) / custos (-)	Juros suportados	Venda de ativos
Braga SAD	250 000	203	1 782 081	345 911	105 014
Hotti Braga Hotéis, S.A.	-	1 403	(32 477)	-	-
	<u>250 000</u>	<u>1 606</u>	<u>1 749 604</u>	<u>345 911</u>	<u>105 014</u>
30.06.2020					
Transações com partes relacionadas	Prestações de serviços	Forn. e serviços externos	Outros rendimentos (+) / custos (-)	Juros suportados	Venda de ativos
Braga SAD	-	-	1 687 392	350 671	670 881
Hotti Braga Hotéis, S.A.	-	6 840	11 903	-	-
	<u>-</u>	<u>6 840</u>	<u>1 699 296</u>	<u>350 671</u>	<u>670 881</u>

No exercício findo a 30 de junho de 2021, a rubrica “Prestações de serviços” apresenta-se composta pelo redébito efetuado pela Braga SAD da parcela do proveito publicitário contratualizado transversalmente com o *technical sponsor* para as duas entidades. Já os montantes registados na rubrica “Outros rendimentos (+) / custos (-)” incluem, a 30 de junho de 2021 e de 2020, fundamentalmente, os rendimentos provenientes dos contratos de cedência de exploração do Estádio Municipal de Braga e Cidade Desportiva SCB celebrados com a Braga SAD, da prestação de serviços por parte dos colaboradores dos quadros do Clube àquela entidade, assim como do programa de desenvolvimento do futebol feminino celebrado com aquela entidade. Por sua vez, a rubrica “Juros suportados” inclui, nas referidas datas de relato, os juros cobrados pela Braga SAD no âmbito da conta-corrente estabelecida com esta sociedade. Por fim, a rubrica “Vendas de ativos” abarcava, a 30 de junho de 2021, os valores auferidos em decurso da venda do livro do Centenário do SC Braga, que foi objeto de comercialização por parte da Braga SAD. Já a 30 de junho de 2020 incorporavam a rubrica em apreço os montantes auferidos em resultado do redébito à Braga SAD de dispêndios conexos com a 2ª fase da Cidade Desportiva SCB, assim como pelo acordo celebrado com aquela entidade relativamente à transmissão, por 400.000 Euros, de um direito de superfície sobre os terrenos onde se encontra a ser edificada aquela infraestrutura (vide “Cidade Desportiva SCB”).

23. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não houve conhecimento de qualquer evento que justifique ajustamentos às demonstrações financeiras aqui apresentadas.

24. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO QUE NÃO DERAM ORIGEM A AJUSTAMENTOS

Após a data do balanço, não ocorreram factos que, pela sua relevância, devam ser objeto de divulgação.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

25. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 27 de setembro de 2021.

Braga, 27 de setembro de 2021

A Direção,

A Contabilista Certificada,

António Salvador da Costa Rodrigues (Presidente)

Margarida Padrão

Manuel Rodrigues de Sá Serino

Gaspar Barbosa Borges

Cláudio Jaime Silva Couto

Hernâni Castanhas Rodrigues Portovedo

Paulo Jorge de Castro Resende

Manuel da Silva Costa

Hugo Miguel Fernandes Vieira



**E. RELATÓRIO E PARECER DO
CONSELHO FISCAL**

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

- PERÍODO DE 2020-07-01 A 2021-06-30 -

Senhoras(es) Associadas(os),

Nos termos do n.º 2 do artigo 70.º dos Estatutos do Sporting Clube de Braga, adiante eventualmente designado simplesmente por CLUBE ou SCB, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas relativos ao período compreendido entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021.

1. Ao longo do período em causa e, quanto ao encerramento do período, especialmente a propósito da elaboração das demonstrações financeiras, acompanhámos a gestão e as contas do SCB, com a profundidade julgada adequada nas circunstâncias, sendo de destacar os seguintes procedimentos:
 - a) No decorrer do período seguimos com regularidade a gestão do CLUBE por via de indagações junto dos seus dirigentes e dos serviços administrativos, nas diversas áreas de intervenção, bem como pela análise da documentação suporte das operações mais relevantes;
 - b) Indagámos sobre a existência de eventuais contingências, incluindo em matéria de índole fiscal; e
 - c) Examinámos as demonstrações financeiras e demais documentos de prestação de contas à luz da normalização contabilística aplicável.

2. Com base nos factos que vieram ao nosso conhecimento por via dos procedimentos supra referidos, bem como dos documentos de prestação de contas do Clube e a Certificação Legal das Contas, a qual foi emitida sem reservas e sem ênfases, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido, formamos a opinião de que:
 - a) A Direção do Clube pautou a sua ação pelo respeito pelos Estatutos e pelas deliberações da Assembleia Geral, no quadro do cumprimento da lei;
 - b) O Relatório de Gestão traduz com apreciável desenvolvimento a atividade do CLUBE e a evolução futura que se perspetiva, bem como a explanação dos resultados obtidos no período e a proposta quanto à respetiva aplicação;
 - c) Salientamos o detalhe da informação que disponibiliza relativamente às diversas modalidades desportivas que o Clube promove, desenvolve e apoia, bem como quanto a aspetos relacionados com a atividade associativa; e



- d) O Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo satisfazem os preceitos legais e estatutários, refletindo a atividade do Clube no exercício em causa bem como a sua situação económica e financeira, expressando a significativa dependência financeira relativamente à SAD, seu principal credor.
3. O Conselho Fiscal entende dever salientar o sucesso que tem sido conseguido no plano desportivo, impondo o SCB como entidade de referência no desporto nacional e internacional, e manifestar a sua congratulação com os esforços que, não obstante o quadro pandémico vivido, foram desenvolvidos pela Direção no sentido de que as Comemorações do Centenário correspondam à grandeza da coletividade, lembrando a sua história e a memória de todos quantos a construíram, conduzindo a que o SCB seja hoje uma instituição com notória relevância económica e social – sempre no quadro do entendimento de que importa que se continue a trilhar o caminho do trabalho empenhado, que será suporte dos futuros sucessos que o passado bem merece.

PARECER

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer,

- **que a Assembleia Geral aprove o Relatório de Gestão e as Contas do SCB respeitantes ao período de 1 de julho de 2020 a 30 de junho de 2021, tal como apresentadas pela Direção;**
- **que a Assembleia Geral aprove a proposta de aplicação de resultados tal como apresentada pela Direção;**
- **que a Assembleia Geral atribua um voto de louvor à Direção do CLUBE, como sinal de congratulação com os êxitos que vêm sendo alcançados, em conjunto com a SAD, nos planos desportivo e financeiro, salientando o prosseguimento com o projeto da Cidade Desportiva, e com o reconhecimento pela Direção do trabalho e empenho que os obreiros da história do Clube fizeram pelo seu engrandecimento, que a todos nos honra.**

Braga, 15 de outubro de 2021

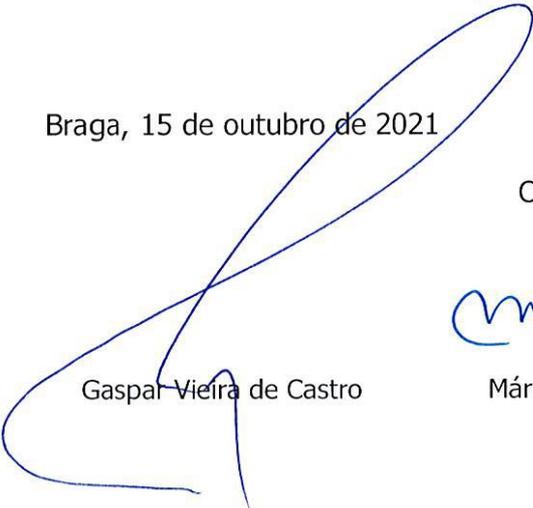
O Conselho Fiscal,



Mário da Cunha Guimarães



Anabela Barbosa Dias



Gaspar Vieira de Castro



**F. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS
CONTAS**



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Sporting Clube de Braga, Associação Desportiva de Utilidade Pública** (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2021 (que evidencia um total de 29 614 663 euros e um total de fundos patrimoniais de 10 049 931 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 644 221 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Sporting Clube de Braga, Associação Desportiva de Utilidade Pública** em 30 de junho de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

-Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

-Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

-Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Braga, 15 de outubro de 2021

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC Lda.

(SROC 153; CMVM 20161463)

Representada por

Anabela Barbosa Dias (ROC 1278; CMVM 20160889)

Gaspar Vieira de Castro, (ROC 557; CMVM 20160219)



SPORTING CLUBE DE BRAGA

Estádio Municipal de Braga
Parque Norte – Monte Castro
Apartado – 12, 4700-087 Braga